

# Jornal de



FREGUESIAS  
DE CASTANHEIRA DE PÊRA  
E COENTRAL

# CASTANHEIRA DE PÊRA



PORTE PAGO

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

Director: HERLÂNDER MACHADO

Administrador: BELARMINO H. CORREIA

Administração e Redacção: Valinho — Castanheira de Pera

Director-adjunto: JORGE PIMENTEL LADEIRA

Chefe de Redacção: NIQUELINO FERNANDES

PREÇO 20\$00

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

## EDITORIAL

### PAZ E LUTA

Entendendo que o motor da História é a economia, o Marxismo vê na luta de classes, no dualismo entre explorados e exploradores, no conflito entre ricos e pobres — patrícios e plebeus em Roma, senhores feudais e servos da gleba na Idade Média, capitalistas e proletários na Idade Contemporânea — uma lei imanente da história.

Esta luta atingirá o seu ponto máximo quando se verificar a *lei da concentração progressiva dos capitais* (bens de produção) nas mãos de poucos e, ao mesmo tempo, se confirma a *lei da exploração progressiva do proletariado*.

Esta atíntese, segundo os marxistas, resolve-se com a revolução em que a multidão dos proletários vencerá, de assalto, os poucos capitalistas, estabelecendo, de seguida, um *colectivismo*, em que não haverá classes e onde se fará a socialização da produção e a eliminação das super-estruturas consideradas como super-estruturas da sociedade capitalista. Pátria e Religião serão substituídas, na sociedade dos proletários, pelo internacionalismo e — porque não dizê-lo? — pelo ateísmo.

Isso mesmo se depreende dos escritos de Karl Marx, onde, designadamente, se poderá ler que «a religião é, na realidade, a consciência e o sentimento próprio do homem que, ou ainda não se encontrou, ou já se perdeu» (in *Contribution à la Critique de la Philosophie du Droit de Hegel*), pois, «quanto mais coloca o homem em Deus, menos contém em si próprio» (in *Manuscrit Economique et Philosophique*).

Mas «a religião pode subsistir — escreveu Engels — como forma imediata, isto é, sentimental, da atitude dos homens em relação aos poderes estranhos, naturais e sociais, que os dominam, enquanto os homens estão sob a dominação destes poderes» (in *Anti-Dühring*).

Lenine e Estaline reforçaram essa posição do Marxismo frente à Igreja. Escreveu o primeiro que «a concepção popular do bom Deus e do divino é o embrutecimento popular, o esmagamento, a não cultura» e, também, que «Religião e Igrejas modernas, organizações religiosas de todos os tipos são consideradas pelo Marxismo, sempre como órgãos de reacção burguesa, servindo para defender a exploração e para intoxicar a classe operária» (in *De l'Attitude du Parti Ouvrier à l'Egard de la Religion*).

Cont. na pág. 2

## Paços e Capela dos Neveiros, do nosso Concelho, foram considerados IMÓVEIS de INTERESSE PÚBLICO



### Eis os termos do Edital publicado pela Câmara Municipal de Castanheira de Pera

EDITAL

CARLOS MARTINS DOS REIS SEARAS, VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA;

Torna público, nos termos do Artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, que, por despacho de Sua Excelência o Ministro da cultura, proferido sobre parecer do Instituto Português do Património Cultural, foi determinado a classificação como imóvel de interesse público o conjunto formado pelos POÇOS DA NEVE e CAPELA DE SANTO ANTÓNIO DA NEVE, sitos na Serra da Lousã, Coentral - Castanheira de Pera.

Assim, e também nos termos do referido Artigo, são convidados todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações que entenderem, no prazo de trinta dias, a contar da data do presente edital:

Castanheira de Pera, 21 de Março de 1984.

O Vereador Substituto do Presidente da Câmara,  
(Carlos Martins dos Reis Searas)

## perspectivas

Há tempos, não distantes, conversando com um amigo meu dado às lides da Filosofia, ele chamava-me à atenção para o facto de não haver presentemente em França, um único filósofo de nomeada que se reclamasse marxista. A conclusão era evidente e lembrei-me, na oportunidade, da afirmação feita pouco tempo depois do 25 de Abril de 74, pelo então bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, em que no meio do alarido e da "moda" marxista ele dizia que alguns católicos, com medo de serem os últimos cristãos, acabavam por ser os últimos marxistas!

A estes anos de distância, e perante a afirmação do meu amigo, não é difícil verificar toda a justeza do pensamento do ilustre Bispo. Não obstante, parece haver ainda, entre nós, quem se guie pela cartilha marxista, na convic-

ção de andar na vanguarda! Talvez jeitos que ficaram de tempos passados, agora de mistura com interesses a defender. Quem sabe?

E parece, até, nem faltar quem "misture" cristianismo com marxismo para insinuar, se não mesmo afirmar, entre os dois a diferença será muito pequena, se é que existe mesmo! Enfim, apetece perguntar para uso de quem elaboram tais "produtos", que não parecem, explicar-se facilmente fora de hipóteses como intenções reservadas e pouco lisas (as tais segundas intenções de que fala o nosso povo), e desconhecimento do que seja a fé cristã e o marxismo.

Para juízo dos leitores deixo aqui algumas transcrições de documentos recentes da Igreja ao longo dos últimos vinte anos.

"Também para o cristão é válido

que, se ele quiser viver a sua fé numa acção política, concebida com um serviço, não pode, sem se contradizer a si mesmo, aderir a sistemas ideológicos ou políticos que se oponham radicalmente, ou então nos pontos essenciais, à sua mesma fé e à concepção do homem: (não pode aderir) nem à

subtraindo-a a toda a limitação (...) e considerando (...) as solidariedades sociais como consequências (...) das iniciativas individuais e não já como um fim e um critério mas alto do valor e da organização social.

Será necessário sublinhar a possível ambiguidade de toda e qualquer

### ANTÓNIO MATOS

ideologia marxista, ou ao seu materialismo ateu, ou à sua dialéctica de violência ou, ainda, àquela maneira como ele absorve a liberdade individual na colectividade, negando, simultaneamente, toda e qualquer transcendência ao homem e à sua história, pessoal e colectiva; nem à ideologia liberal, que crê exaltar a liberdade individual,

ideologia social? Uma vez, elas reduzem a acção política ou social a ser simplesmente a aplicação de uma lei abstracta, puramente teórica, outras vezes, é o pensamento que se torna instrumento ao serviço da acção como um simples meio duma estratégia. Em

Cont. na pág. 2

## NOTAS SOLTAS

EM 3 DE MARÇO DE 1984 PARTIU PARA O BRASIL, EM VISITA À COLÓNIA CASTANHEIRENSE DE S. PAULO, O SR. JÚLIO DA PIEDADE HENRIQUES, PRESIDENTE DA NOSSA CÂMARA MUNICIPAL.

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA FOI O ÚNICO ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL QUE COMPARECEU NO AEROPORTO DE LISBOA PARA DESEJAR O MAIOR ÊXITO AO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA.

VÁRIOS AUTARCAS E FIGURAS DO CONCELHO, ENTRE AS QUAIS O PRESIDENTE DO RANCHO FOLCLÓRICO NEVEIROS DO COENTRAL, ENG.º MACHADO FERNANDES, APRESENTARAM CUMPRIMENTOS DE DESPEDIDA AO SR. JÚLIO HENRIQUES E A SUA ESPOSA.

## Jornal de CASTANHEIRA DE PÊRA

esteve «NO AR»

-com a RÁDIO RENASCENÇA em 22 de Fevereiro e em 23 de Março de 1984

-com a RDP (Rádio Comercial) em 24 de Março de 1984

A RÁDIO RENASCENÇA, através do seu programa JORNAL DAS REGIÕES, referiu-se, recentemente, a dois artigos publicados no Jornal de Castanheira de Pera.

Aos microfones daquela estação emissora, cujo nível de audição é reconhecidamente muito elevado, foi feita uma elucidativa síntese global desses dois escritos e, ainda, a transcrição integral dos seus períodos mais significativos, bem como criteriosos comentários aos principais aspectos focados.

— Em 22 de Fevereiro de 1984, foi feita alusão ao artigo de FERNANDO COSTA, publicado no n.º 16 do nosso jornal, em Janeiro de 1984, com o título de POVOS SERRANOS — QUE HORIZONTES? — É TEMPO!

— Em 23 de Março de 1984, foi referido um escrito de PEDRO LIVRE, inserido na rubrica GOTA-A-GOTA, com o subtítulo de CRISE RURAL, publicado no nosso número 17, em Fevereiro último.

A R.D.P. (Rádio Comercial) entrevistou, no passado dia 24 de Março, o Dr. Herlânder Machado, na dupla qualidade de Director do JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA e de Director Artístico do Rancho Folclórico NEVEIROS DO COENTRAL.

Durante uma hora de emissão, o PROGRAMA RURAL abordou temas respeitantes ao Concelho de Castanheira de Pera, tendo a sua rubrica CASAS E CASOS DO REGIONALISMO dedicado a sua atenção exclusiva à Etnografia, à História, à Economia, à Cultura e ao Folclore da região da Ribeira de Pera.

Dois prestigiosos homens da Rádio — Jaime da Silva Pinto e Costa Macedo — conduziram a entrevista, tendo ficado publicamente

Cont. na pág. 2

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

## FICHA TÉCNICA

**DIRECÇÃO:** : Herlander Machado (director)  
e Jorge Pimentel Ladeira (director-adjunto)

**REDACÇÃO:** : Niquelino Fernandes (chefe de Redacção)  
António Alves Henriques (chefe de Redacção-Adjunto)  
Amadeu de Almeida Joaquim (sub-chefe de Redacção)

**ADMINISTRAÇÃO:** : Belarmino Henriques Correia

**PROPRIEDADE:** : Herlander Alves Machado

Sede, Redacção e Administração:  
VALINHO — APARTADO 13  
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

**JORNAL  
DE CASTANHEIRA  
DE PÊRA**

**Correspondentes:**

Camelo — Jorge Bernardo das Neves  
Carregal — Albino Nunes  
Coentral — José Alves Barata  
Fontão — Porfírio Cepas  
Gestosa Cimeira — Aníbal Tavares  
Moita — Rui Santos  
Palheira — Adelino Marques  
Pêra — Pompílio Antunes  
Sapaterra — Gualter Fernandes  
Sarzedas — Arlindo Silva  
Troviscal — Isaltino Conceição  
Vilar — Aires Henriques Estevão

Composição e Impressão:  
NOVELGRÁFICA, LDA  
Rua Capitão Salomão  
Telef. 25299 — 3500 VISEU

**COLABORADORES:**

Albino Dias Pereira de Oliveira, António Alves Henriques, António de Jesus Ramos, António José de Matos, Benedito C. Santos, Eralma, Fernando Costa, Gualter Alves dos Santos, Hélder Machado Barata, Joaquim Cardoso Duarte, José Manuel Bernardo, José Manuel Machado Fernandes, Manuel Simões Coelho (Castelo), Miguel Trevim, Nogueira da Costa, Pedro Livre e Zilda Candeias Varandas. COLABORADORES ESPECIAIS: Estanislau Inocêncio, Fernando Camarinha, João Clímaco Soares de Abreu, José Pádua (artistas plásticos) e Nuno Bermudes (escritor).

Journal de  
**CASTANHEIRA DE PÊRA**

É EFECTIVAMENTE  
UM JORNAL  
CASTANHEIRENSE!

**CADA LEITOR UM AMIGO**

NOTA AOS LEITORES — Os 17 números publicados custaram Esc. 646.094\$00.

ASSINATURAS ANUAIS

PORTUGAL 250\$00  
ESTRANGEIRO 500\$00

▶ AJUDE O NOSSO JORNAL

## EDITORIAL

# PAZ E LUTA

Cont. da 1.ª Pág.

«Toda a religião — escreveu Estaline — é algo que se opõe à ciência».

«...deve-se tender — afirmou o Papa João XXIII (1881-1958-1963) na carta encíclica Mater et Magistra — a que a empresa se transforme numa comunidade de pessoas, nas relações, funções e situações de todos os seus elementos».

A posição assumida pela Igreja, face à questão social, é

naturalmente tendente a que se dediquem os cuidados mais solícitos à humanização das empresas, por forma a que o desenvolvimento mecânico possa corresponder numa dignificação do trabalhador.

E, se a mecanização não é, por forma alguma, um mal (se não perder de vista as realidades humanas), poderá, afinal, tornar-se num grande bem para a sociedade e, portanto, para os próprios trabalhadores — se a um aumento da produtividade andar associada, como convém, uma melhoria das condições de trabalho.

Só um caminho aparecia como recomendável para as empresas e para os trabalhadores, nesta visão conciliadora: o da conjugação de esforços para a superação dos inconvenientes e para o maior aproveitamento social das vantagens da mecanização e do enriquecimento das técnicas.

Na carta-encíclica *Populorum Progressio*, o Papa Paulo VI afirmou que «...o trabalho é sem dúvida ambivalente, pois, por um lado promete dinheiro, gozo e poder, convidando uns ao egoísmo e outros à revolta e, por outro lado, desenvolve a consciência profissional, o sentido do dever e a caridade para com o próximo. Mais científico e melhor organizado, corre o perigo de desumanizar o seu executor, tornando-o escravo, pois o trabalho só é humano na medida em que permanece inteligente e livre».

Clement Atlee, membro do partido trabalhista inglês e primeiro-ministro (que se seguiu ao conservador Winston Churchill, após a guerra de 1939-1945) salientou a importância do cristianismo para o enquadramento social dos trabalhadores e afirmou que «o socialismo britânico deve infinitamente menos a Marx do que à Bíblia, o mais revolucionário de todos os livros!».

No mundo católico, as preocupações sociais continuam a afirmar-se, por essa época, como bem revelam as palavras do Papa Pio XII dirigiu, em 1956, aos patrões, por ocasião da Conferência Internacional das Relações Humanas, realizada em Roma: «Não é somente um trabalhador que se contrata e ao qual se compra o seu trabalho: é um homem, um mem-

bro da sociedade humana, que vai colaborar na indústria, para bem dessa mesma sociedade.»

A Igreja Católica, em conformidade com o pensamento expresso nas encíclicas de Leão XIII e de Pio XI, e, também nos textos pontifícios de Pio XII, manifesta os seus cuidados relativamente ao direito ao trabalho e aos movimentos operários. Mas, como salienta Pierre Jaccard, na sua *História Social do Trabalho*, «não é no entanto neste último ponto que incide o esforço social do catolicismo contemporâneo; o seu principal cuidado é a edificação de um sistema estatista de segurança cujas vantagens nos parecem menores que os inconvenientes».

— Assim será?

H. M.

## Journal de CASTANHEIRA DE PÊRA

Cont. da 1.ª Pág.

acordado que o JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA voltará aos microfones daquela estação emissora para um maior desenvolvimento da exposição dos problemas da Imprensa Regional. Lá estaremos em breve — se Deus quiser!

E, como nota final, acrescentaremos que o veterano profissional da Rádio Jaime da Silva Pinto nos deu a honra de, propositadamente, se deslocar nesse mesmo dia — 24.III.1984 — à Freiria (concelho de Torres Vedras) para assistir, pelas 22 horas, a uma das mais brilhantes exposições do Rancho Folclórico NEVEIROS DO COENTRAL — do Concelho de Castanheira de Pêra.

A propósito desta actuação dos NEVEIROS, o Jornal BADALADAS, de Torres Vedras, publicou um artigo, assinado por Alberto Silveira, no qual — além dos encomiásticos termos referentes ao veemente cartaz turístico que tem sido, ao longo dos seus vinte anos de existência, aquele Rancho do nosso Concelho — foram focados aspectos históricos da nossa região serrana.

## perspectivas

Cont. da 1.ª Pág.

ambos os casos não será o homem que corre o risco de ficar alienado? A fé cristã situa-se num plano superior, e algumas vezes, oposto ao das ideologias na medida em que ela reconhece Deus, transcendente e criador, o qual interpela o homem como liberdade responsável, através de toda a gama do criado».

(PAULO VI, carta apostólica Octogesima Adveniens, 14-5-71, n.os 26-27).

«Operários e empresários devem regular as relações mútuas, inspirando-se no princípio da solidariedade humana e da fraternidade cristã, uma vez que, tanto a concorrência de tipo liberal, como a luta de classes no sentido marxista, são contrárias à natureza e à concepção cristã da vida».

(JOÃO XXIII, carta encíclica Mater et Magistra, 15-5-61, n.º 23).

«O motor da sua dialéctica (do marxismo e do seu colectivismo marxista) é a luta de classes. Seu objectivo, a sociedade sem classes, que se alcança através de uma ditadura proletária que, enfim, estabelece a ditadura

do partido. Todas as suas experiências históricas concretas, como sistema de regimes totalitários fechado toda a possibilidade de crítica e reflexão. Alguns crêem possível separar diversos aspectos do marxismo, em particular sua doutrina e sua análise. Concordamos com o magistério pontifício que seria ilusório e perigoso chegar esquecer o nexo íntimo que os une dialécticamente; aceitar os elementos da análise marxista sem reconhecer suas ligações com a ideologia; entrar na prática da luta de classes e de sua interpretação marxista, deixando de perceber o tipo de sociedade totalitária violenta a que conduz tal processo».

(III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO Puebla A Evangelização no Presente no Futuro da América Latina 28-1 texto oficial da CNBB, n.º 544).

Quem disse que marxismo e fé são incompatíveis? E com que finalidade? Cada um julgue por si!

António Me

**GUALTER SANTOS**

ADVOGADO

**Escritórios:**

— FIGUEIRÓ DOS VINHOS (Quartas e Sábados)  
— R. DR. MANUEL S. BARREIROS  
— POMBAL  
Urb. Sta. LUZIA 7-3.º Dto. Telef. 23372



**Antonio Lopes Ladeira, Suc. Lda**

FABRICANTES DE MEIAS CLASSICAS E DESPORTIVAS

Telef. — 44403

MARCAS | COMBATE  
ALÉLÉ  
TREVIM

COENTRAL GRANDE  
3280 — CASTANHEIRA DE PÊRA

**MANUEL LOUZÁ HENRIQUES**

MÉDICO PSIQUIATRA

Residência: Rua de Gil Vicente, 130 — Telef. 71464  
Consultório: Av. Sá da Bandeira, 45-3.º Dto.  
— Telef. 28560 3000 Coimbra



**TAE TE**  
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA.

INSCR. EST. 110.107.323  
INSCR. C. G. C. 51.177.996/0001-46

RUA JOAQUIM MENDES N.º 170  
(TRAVESSA RUA SAMARITÁ)

FONES: 265 0055 - 265-8218  
CEP. 02518 - BAIRRO DO LIMÃO - SP

**CONFEITARIA AMERICANA LTDA.**

Inscr. Est. 101.076.251 CGCMF 60.593.845/0001-60

LANCHONETE



PÃO QUENTE

Doces Salgados Finos - Bebidas Nacionais e  
Estrangeiras — Excelentes Qualidade

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 116 PERDIZES  
TELS.: 62-6800 E 62-7278 SÃO PAULO



**ana rosa**  
comercial e construtora ltda

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 788 - S/ 124 - TELEFONE 864-5038 - S. P.  
Insc. Estadual N.º 110.239.888 C. G. C. N.º 61.763.597/0001-67

**CARREGAL FUNDEIRO**

**BAPTIZADO  
SANDRA ISABEL RAMOS MONDEGO**

Foi baptizado, na Igreja Matriz de Castanheira de Pêra, no dia 19 de Fevereiro, a menina Sandra Isabel Ramos Mondego, filha do sr. José da Silva Mondego e da Sra. D. Maria Adelaide Martins Ramos Mondego. Foram padrinhos do novo Cristão, o Sr. Carlos Manuel da Silva Mondego e a sra. D. Maria Isabel Gonçalves Martins. "Jornal de Castanheira de Pêra" deseja à Sandra Isabel um futuro repleto de felicidades.

**FALECIMENTO  
Josefina Maria Tomás**

Cristina e António Crispim. O funeral realizou-se para o cemitério de Castanheira de Pêra. O nosso Jornal apresenta à família enlutada sentidas condolências. Faleceu, no dia 23 de Fevereiro, a sra. D. Josefina Maria Tomás, de

73 anos de idade, viúva de Crispim Tomás. Era mãe das sras. D. Violeta Dinis Tomás Alves, casada com o sr. Acácio Alves Barata, D. Laurinda Dinis Tomás Alves, casada com o sr. José Alves Rosa e D. Aldina Maria Tomás Henriques, casada com o sr. João Henriques José e do sr. Domingos Dinis Tomás. Era ainda avó de Maria Helena, Domingos Manuel, José Paulo, Júlio César, Amândio Manuel, Paula

**COENTRAL**

**falecimento  
GRACINDA MARIA LOPES**

No dia 4 do passado mês de Fevereiro faleceu no lugar do Coentral das Barreiras, donde era natural e em que residia, a sra. D. Gracinda Maria Lopes, solteira, de 62 anos de idade, filha de Joaquim Lopes (Cadaxo) e de D. Maria Rosa Lopes, também já falecidos. A extinta era irmã dos nossos conterrâneos e Amigos Srs. José Adelino, Mário, Manuel e Améri-



co Lopes (Cadaxo) este último industrial de aviários no já referido lugar do Coentral das Barreiras, desta freguesia. O funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério paroquial, teve grande acompanhamento. A família enlutada apresenta os nossos mais sentidos pésames.



Em 1-12-1983, Joaquim Lopes de Carvalho confraternizou com os elementos do Rancho Folclórico NEVEIROS DO COENTRAL

**A CASA DO POVO DE CASTANHEIRA DE PÊRA nas comemorações do cinquentenário da sua fundação homenageou o nosso estimado conterrâneo SR. JOAQUIM LOPES DE CARVALHO na sua qualidade de sócio mais idoso daquela instituição.**

Na programação das comemorações do cinquentenário da sua fundação entendeu, e muito bem, a Direcção da casa do Povo do nosso concelho, homenagear o Sócio mais idoso — o nosso muito estimado conterrâneo e Amigo Sr. Joaquim Lopes de Carvalho. Para o efeito os membros da referida Direcção, acompanhados pelo Delegado em Leiria da Junta Coentral das casas do Povo, funcionárias da secretaria da casa do Povo e Presidente da Junta de Freguesia do Coentral, deslocaram-se a casa do Homenageado no dia 24 de

Março, a quem entregaram um bolo e um ramo de flores, com palavras de muito apreço pela sua perseverança e de profundo respeito por sua provecida idade, pois o senhor Lopes de Carvalho completa a bonita soma de 99 anos no dia 27 daquele mês — três dias depois, portanto. Cerimónia simples mas tocante que como tal calou fundo no espírito do homenageado, que também com a maior simplicidade agradeceu em singelas palavras a lembrança de que fora alvo, acentuando um sincero Bem-Hajam.

**Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian em PÊRA - Posto Fixo N.º 3**

Após recente inauguração das remodeladas instalações desta Biblioteca, esta passará a funcionar com o seguinte.

**HORÁRIO EXPERIMENTAL**

De 2.a a 6.a feira — 16h 30 m às 18 h  
Sábados e Domingos — 14 h às 17 h

**NOTÍCIA Castanheirense**

**PÊRA**

**Comemorações do Cinquentenário do CENTRO RECREATIVO UNIÃO PERENSE**

O Centro Recreativo União Perense comemorou no passado dia 20 de Janeiro as suas Bodas de Ouro. Por razões de conveniência, a fim de permitir a deslocação de muitas perenses que residem em Lisboa, acabou por ser o dia seguinte, sábado, 21, o dia grande das comemorações. Nesse dia, na presença de muitas perenses e entidades convidadas (Presidente da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Castanheira de Pêra, representantes de outras colectividades e associações do Concelho, Orgãos da Comunicação onde usaram da palavra novos e antigos dinamizadores do C.R.U.P. e o Sr. Presidente da Câmara, à qual se seguiu a inauguração da nova sala da Biblioteca Fixa N.º 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, há alguns anos instalada nesta localidade, na sede do C.R.U.P. Em representação do Dr. Azeredo Perdigão, presidentes daquela fundação, tivemos o grato prazer de registar a presença do Dr. David Mourão Ferreira, conhecida personagem da Cultura Portuguesa. Depois da troca de presentes e de ser descerrada uma placa a lembrar a efeméride, seguiu-se um "Porto de Honra", tendo sido constantes a calma e boa disposição. Mais tarde, cerca das 21 horas, teve lugar a representação de uma peça de teatro onde alguns jovens dinamizadores desta colectividade mostraram o embrião de que será o futuro "Grupo Cénico do C.R.U.P." É com enorme prazer que registamos o bairrismo das gentes de Pêra pelos esforços desenvolvidos nesta constante luta pela Cultura e pelo progresso. Agradecidos pelas atenções tidas connosco, esperamos poder registar um dia, nas colunas do "Jornal de Castanheira de Pêra" a passagem das bodas de diamante desta Colectividade.

**GESTOSA FUNDEIRO**

**BAPTIZADO  
MARIA HENRIQUES ANTUNES FERREIRA**

No passado mês de Janeiro foi baptizado na nossa Igreja Paroquial, a menina Marisa Henriques Antunes Ferreira, filha do Sr. Aristides Borges Ferreira Marques e de sua esposa D. Marina Henriques Antunes Marques. Foram padrinhos o Sr. Alberto Henriques da Silva e a sra. D. Lucinda Ferreira Marques. A nova Cristã, assim como a seus pais, deseja "Jornal de Castanheira de Pêra" as maiores felicidades.

**FALECIMENTO  
Florinda Henriques**

Faleceu, no passado dia 8 de Fevereiro, a sra. Florinda Henriques, de 78 anos de idade, natural e residente nesta localidade. Era casada com o sr. Jesuino Bernardo e mãe dos Srs. Manuel

Henriques Bernardo, José Henriques Bernardo (já falecido) e da sra. D. Rosalina Henriques Bernardo Marques. O seu funeral, que teve grande acompanhamento, realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério de Castanheira de Pêra. "Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta a todas as pessoas da família enlutada sentidas condolências.

**PALHEIRA  
falecimento  
JOAQUIM MARQUES**



Era pai da Sra. D. Benvinda da Nazaré do Carmo Marques, casada com o sr. Silvério dos Santos Pires e do sr. Adelino Marques, nosso correspondente naquela localidade, ca-

No passado dia 13 de Fevereiro, faleceu no lugar da Palheira, o sr. Joaquim Marques, de 83 anos de idade, viúvo da saudosa Maria Arminda. Era avô de 13 netos e 9 bisnetos. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Castanheira de Pêra teve invulgar acompanhamento, demonstrando bem, a maneira como era estimado e a grande simpatia e amizade que havia grangeado de todas as pessoas com quem conviveu durante a sua vida. "Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta a todas as pessoas da família enlutada, sentidas condolências.

**ACONTECEU RIBEIRA DE PÊRA**

**FIANDEIRA CASTANHEIRENSE  
INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA.**  
IMPORTAÇÃO ● EXPORTAÇÃO  
FÁBRICA DE PENTEÇÃO E FIAÇÃO DE LÃS E FIBRAS  
EQUIPADA COM OS MAIS MODERNOS MAQUINISMOS

TELEFONES 4 41 01 e 4 44 79 ● TELEX 14686 FISCAL P  
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA (PORTUGAL)

**FERNANDO MARTELO**  
ADVOGADO  
Todos os dias, excepto às Sextas,  
na Av. P.e Diogo de Vasconcelos  
Telefone 52329  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**PÊRA  
BAPTIZADO  
VÍTOR ALEXANDRE**

Na nossa Igreja Paroquial, foi recentemente baptizado, o menino Vitor Alexandre, filho do Victorino dos Prazeres Joaquim e da sra. D. Maria de Lurdes Pereira da Cruz Tomás. Apadrinharam o acto, o sr. Fernando Alves dos Santos e a sra. D. Ana Paula Antão Martins Santos. "Jornal de Castanheira de Pêra" deseja as maiores felicidades ao novo cristão e a seus pais.

**SAPATEIRA**

**FALECIMENTO**

**Maria Arminda da Conceição Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 19 de Janeiro, a Sra. D. Maria Arminda da Conceição Rodrigues, viúva de Manuel Henriques.

A saudosa extinta, que contava 81 anos de idade, era irmã dos Srs. Adelino Rodrigues e Manuel Rodrigues, residentes em Lisboa, e mãe das Sras. D. Lídia Rodrigues Serrano, D. Encarnação Henriques Serrano, D. Conceição Rodrigues Serrano, D. Maria Fernanda Rodrigues Serrano H. Lourenço, D. Raquel Henriques Serrano e do sr. Mário Henriques Serrano.

Era sogra da Sra. D. Alzira Tomás e dos srs. Manuel Tomás Henriques, Ernesto Correia Lima, Sérgio Lourenço e Augusto Carvalho Matias, e avó da sra. D. Lurdes Henriques, casada com o sr. Edgar Azevedo, do Sr. Pedro Tomás Serrano casado com D. Isabel Tomás, e das meninas Fernanda Henriques Lima, Filomena Tomás Henriques, Maria da Conceição Lourenço e de João Lourenço e Adelino Joaquim Henriques Lima.

O funeral realizou-se para o cemitério de Castanheira de Pêra com grande acompanhamento.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta sentidas condolências à família enlutada.

**VILA**

**FALECIMENTO**

**JOSÉ MANUEL GONÇALVES LOPO**



Faleceu, no passado dia 12 de Março, o sr. José Manuel Gonçalves Lopo, de 49 anos de idade, casado com a sra. D. Conceição Maria Alves Lopo.

Era pai das meninas Sara de Isabel, Ruth Luisa e Isabel Eunice, do Sr. Filipe Evangelista e dos jovens Daniel José, David Emanuel, Pedro Emanuel, Samuel José, Joel Paulo, Isaac Tiago e Ezequiel Tomé.

Era sogro da Sra. D. Maria Fernanda Mendes Henriques Lopo.

O funeral, que saiu da Igreja Evangélica para o cemitério de Castanheira de Pêra, teve invulgar acompanhamento.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta sentidas pêsames à família enlutada.

**CONTRASTES...**

**BIBLIOTECA MUNICIPAL UMA QUESTÃO?...**

Desta vez, vimos com uma simples pergunta à Câmara Municipal.

Se as Autarquias têm por dever, entre outros, o da defesa da Cultura, e se o nosso concelho até "nem é dos mais carecidos a nível nacional no que respeita a estruturas de base", para quando, agora que já temos instalações condignas, a criação da Biblioteca Municipal?

**UMA ÁRVORE É UM AMIGO**

**XIII DIA MUNDIAL DAS FLORESTAS CONDIGNAMENTE COMEMORADO EM CASTANHEIRA DE PÊRA**

*Por iniciativa da Câmara Municipal, da Delegação Escolar e com o apoio dos Bombeiros Voluntários e de quase todas as Escolas Primárias do concelho, comemorou-se, nos amplos arruamentos de futura urbanização do Dordio, no dia 21 de Março, o XIII Dia Mundial das Florestas, dia esse vulgarmente conhecido pelo "Dia da Árvore."*

*Esta iniciativa trouxe àquele lugar, da parte da manhã, quase todas as crianças das Escolas Primárias do Concelho, que foram transportadas desde as suas escolas por veículos da Câmara Municipal e dos Bombeiros Voluntários.*

*Uma vez que já todas as crianças tinham bem enraizado o significado daquela comemoração e já todas possuíam material distribuído no âmbito da campanha "Uma Árvore, um Amigo", não foi necessário grande discurso de integração no tema, até porque as crianças davam largas a sua alegria por se verem reunidas com tantos colegas que não conheciam e haviam já iniciado brincadeiras conjuntas.*

*Depois de reunidas, por escolas, procedeu-se à plantação de cerca de 50 árvores, que daqui a uns anos irão alegrar mais aquele local e proporcionar umas boas sombras.*

*Finda esta tarefa, foram distribuídos bolos e leite às crianças que cerca, do meio dia, regressaram às suas escolas.*

*É de louvar esta iniciativa que, além de facultar, creio que pela primeira vez, a reunião de todas as crianças, ou quase, do concelho, fá-las-á, quando lá passarem e virem as árvores já mais crescidas, lembram-se daquele dia, recordar porque é que lá foram e ter sempre em mente excepcional valor da floresta.*

*De tarde, também em quase todas as escolas foram plantadas árvores diversas.*

*Um dia útil e diferente para as nossas crianças...*

António Alves Henriques

**POVOS SERRANOS**

**QUE HORIZONTES?**

Desde que há dúvida na face da terra que o homem é supersticioso. A superstição deu origem ao medo do desconhecido, que se assemelha, nos nossos dias, ao medo infantil da escuridão.

Entre os ancestrais civilizados, ou não, como entre os selvagens de hoje, verifica-se que a noite tinha influência sobre quase todos os incidentes da vida.

Assim, na forma de mitos, eles encontravam a única explicação da origem e da marcha do mundo, determinando a ética o que estava ou não errado, o que era desagradável, tabu ou perniciosa aos deuses.

Daqui aos feiticeiros, fantasmas, almas penadas, lobishomens, bruxas, curandeiros, homens e mulheres de virtudes, etc. foi um passo de incontáveis gerações, que se prolongaram através dos tempos e encontramos, ainda hoje, arraigada na mentalidade de alguns povos serranos.

E, porque a superstição é natural, ao homem como à mulher ainda, nos tempos correntes, se acredita, por formação, que estamos sendo perseguidos, dentro ou fora de nós, por espíritos e almas do outro mundo.

Possivelmente que, tão absurdas credências, nos foram transmitidas no próprio seio familiar. Aqui encontramos justificação para determinadas "romarias", efectuadas de preferência a altas horas da noite (a noite continua a ter, tal como nos primórdios, a sua influência).

Essas "romarias" em direcção ao "consultório" da benzilhona ou desta à habitação do "necessitado" tem como finalidade, entre outras coisas, livrar o enfermo das substâncias malignas ou espíritos maus que pensa trazer no organismo.

É certo que alguns que frequentaram tais ambientes, em virtude de posterior mentalização mais sadia, vêm o caminho errado que seguiram mas, mesmo assim, facilmente voltam ao trilho antigo, logo que surge um momento de ansiedade, individual ou colectivo, como sucede actualmente aos portugueses, perspectivas de todo e qualquer negócio (chorudo ou não) e em casos de doença.

Exactamente nos momentos de ansiedade em que as pessoas deviam desa-

bafar com o seu semelhante, conta as suas mágoas, pedirem o conselho pároco (ainda hoje em muitos casos a pessoa mais culta da aldeia e freijá), preferem a "orientação da dentente".

Igualmente, candidatos a "empregados" para concluírem se o capital empregado será ou não rentável, pedem a intercessão da "benzilhona" em trimento de projectos prévios, da criação de economistas, sociólogos, etc.

Finalmente, aparecem também casos dos pacientes, que se encontram com a saúde abalada. Regra geral são os casos mais delicados por doença, quando existe, vai minando e tarde e a más horas, quando acabam por consultar o médico melhor procurarem o cangalheiro.

Apesar da assistência médica nas

FERNANDO COSTA

deias da Serra ser nula, nem por esse motivo, para estas "romarias" encontramos qualquer justificação. E, se anomalia se verifica, isso deve-se a atraso de certas mentalidades, infelizmente ainda existente no interior Distrito de Coimbra, nomeadamente zona serrana.

Como se acaba de dizer a assistência médica nas aldeias serranas é baixa, por ter sido maudado às ortigas serviço médico à periferia, apesar do ministro dizer "haver médicos a mais". Mas também é verdade não será através de bruxarias, bonecos de trapo, alfinetes de ferro, colocados numa bruxa e friccionados com imã, por baxo, sem o enfermo se aperceber e estes levantarem o bico para cima, que permite à "virtuosa" determinar a doença e o tratamento a seguir.

A verdade, queiram ou não, é que o primitivismo, nos mais variados camínios, continua a flagelar a nossa Serra e o serrano, em momentos de crise e sem perspectivas no porvir, recorre muitas vezes à bruxaria para resolver problemas confusos da sua vida, que ao fim e ao cabo, não nos merecem melhor receita, já que outra não podemos fazer, que a sua denuncia nas suas colunas.

**SARZEDAS DO VASCO**

**BAPTIZADOS DIA ISABEL PEDRO MIGUEL**

Foram baptizados na nossa Igreja Matriz em Castanheira de Pêra, no passado dia 26 de Fevereiro, os irmãos Dia Isabel e Pedro Miguel, filhos do Sr. José Vicente Fernandes de Sousa e da Sra. D. Rosinda da Conceição da Silva de Sousa.

Foram padrinhos de Dia Isabel, o Sr. Jorge da Conceição Silva e a Sra. D. Francelina da Conceição Alves da Silva e do Pedro Miguel, o Sr. Amável Marques e a Sra. D. Isabel Maria da Silva.

"Jornal de Castanheira de Pêra" deseja as maiores felicidades aos novos cristãos e sua família.

**VILA**

**Casamento**

**Maria Fernanda Mendes Henriques Filipe Evangelista Alves Lopo**

Na Conservatória do Registo Civil de Castanheira de Pêra, celebrou-se no passado dia 4 de Fevereiro, o enlace matrimonial da menina Maria Fernanda Mendes Henriques, filha do sr. António Salgueiro Henriques e da Sra. D. Violinda Maria Mendes, com o sr. Filipe Evangelista Alves Lopo, filho do Sr. José Manuel Gonçalves Lopo e da Sra. D. Conceição Maria Alves Lopo.

Foram padrinhos da noiva o Sr. Eduardo Jesuino Fernandes Tomás e a Sra. D. Maria Fernanda Henriques Veiros da Silva Soares e, por parte do noivo, o sr. Jorge Manuel Barata Vidal e a menina Nídia Alexandra de Carvalho.

Ao novo casal, que fixou residência nesta localidade, deseja "Jornal de Castanheira de Pêra" um futuro repleto de felicidades.

**BAPTIZADO**

**TATIANA FILIPA**

No passado dia 12 de Fevereiro, foi baptizada, na nossa Igreja Matriz, a menina Tatiana Filipa, filha do sr. Álvaro Eugénio Belém Biquinha e da Sra. D. Adelina Alves Simões.

Foram padrinhos do novo cristão o sr. Armando Lopes de Carvalho e sua irmã Regina Maria Lopes de Carvalho.

"Jornal de Castanheira de Pêra" deseja à Tatiana Filipa um futuro repleto de felicidades.

**FALECIMENTO**

**Domingos Rodrigues Pais**



Faleceu no passado dia 23 de Janeiro, o sr. Domingos Rodrigues Pais, de 76 anos que se encontrava internado no Hospital de S. José, em Lisboa, onde tinha sido submetido a uma intervenção cirúrgica, da qual infelizmente, não chegou a recuperar.

Era pai das sras. D. Adelina da Piedade Rodrigues, casada com o sr. Adelino Marques, Declia Tomas Rodrigues, casada com o sr. Carlos Tomás Rodrigues, Helena Tomás Rodrigues, casada com o sr. Eurico Pardinha, Maria Luduvina Rodrigues, casada com o sr. José Maria

Correia Jacinto e drs. srs. Geremias Tomas Rodrigues, casado com a sra. D. Maria do Carmo e Adelino Rodrigues, casado com a Sra. D. Maria Odete.

O funeral realizou-se no dia 25 para o cemitério de Castanheira de Pêra, onde o esperava uma grande multidão, que queriam manifestar-lhe o seu último adeus.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta sentidas condolências a toda a família enlutada.

**FALECIMENTO VICTOR ANTÓNIO**

No passado dia 28 de Fevereiro, faleceu nesta localidade o sr. Victor António que contava 78 anos de idade.

Era casado com a sra. D. Maria da Encarnação.

No seu funeral que se realizou para o cemitério desta localidade, incorporaram-se muitas pessoas.

Apresentamos condolências à família enlutada.

**FIQUEIRO DOS VINHOS**

**NASCIMENTO**

**MARGARIDA HENRIQUES MARTELO**

No passado dia 2 de Março, teve o seu feliz sucessor dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a Sra. Dra. Ana Isabel Henriques Martelo, dedicada esposa do sr. Dr. Fernando Martelo.

A nova Cristã, a quem foi dado o nome de Margarida, deseja "Jornal de Castanheira de Pêra" um futuro repleto de felicidades em companhia de seus pais.

Aproveitamos também esta oportunidade que se nos oferece, para cumprimentar e felicitar seus avós maternos, Sr. Eng. Virgílio Tomás Henriques e sua esposa sra. Dra. Maria Ester Barjona de Freitas Tomás Henriques.

**FALECIMENTO**

**Leontina Marques Rodrigues**

Faleceu nesta vila, no passado dia 8 de Fevereiro, a sra. D. Leontina Marques Rodrigues, de 62 anos de idade, viúva de José Alves de Andrade, da Covilhã.

Era mãe do Sr. Manuel Rodrigues de Andrade, técnico têxtil, casado com a sra. D. Maria de Fátima Colaço Félix, chefe da Secretaria do Posto Médico de Castanheira de Pêra.

Era ainda avó da menina Paula Cristina Félix de Andrade e dos meninos Rui Manuel e João Nuno Félix de Andrade.

O funeral, que saiu da casa mortuária do Hospital Concelhiço para o cemitério de Castanheira de Pêra, teve invulgar acompanhamento.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta a todas as pessoas da família enlutada sentidas condolências.

**FERNANDO**

**MANATA**

**ADVOGADO**

3260 FIGUEIRO DOS VINHOS

TEL. 42243 / 42125



**AGÊNCIA PÁSCOA FUNERÁRIA**

Rui Páscoa de Oliveira

FUNERAIS E ARTIGOS RELIGIOSOS

SAPATEIRA — Tel. (036) 44354 — 3280 Cast. de Pêra

# CARTA DE CAMPINAS

# EM AMOR À TERRA!



EDUARDO COELHO

**TERRA DE CULTURA!**

**O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÉRA ESTÁ AQUI CONNOSCO**

Tudo corre bem. Estamos a reunir fotos e notas e a organizar a vinda a CAMPINAS, que será em 20 de Março. Depois, enviaremos as primeiras notícias desenvolvidas acerca da visita do nosso Presidente Júlio P. Henriques. Entretanto, realiza-se amanhã, 16 de Março, o Banquete promovido pela CASA DE PORTUGAL de S. PAULO, em homenagem ao Júlio Piedade Henriques.

15-3-1984

Eduardo Coelho



CARAVELA — Réplica da "ANUNCIAÇÃO", ancorada na LAGOA DO PARQUE PORTUGAL, no TAQUARAL, em CAMPINAS

INFORMAÇÃO PARA

gornal de  
CASTANHEIRA DE PÉRA



Campinas — Vista Aérea do Centro

## CAMPINAS

Cidade dinâmica. Mais de 30 mil universitários! Duas Universidades. Institutos Superiores. Informática. Instituto Técnico de Alimentos (ITAL) - AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DINÂMICOS! CENTRO DE ACTIVIDADES E MAIS DE UM MILHÃO DE HABITANTES!

VENHA!... AQUI VOCÊ E GENTE!

**O HOMEM SONHA E A OBRA NASCE!**

gornal de  
CASTANHEIRA DE PÉRA

**APELA PARA O BAIRRISMO de ANUNCIANTES e de ASSINANTES**

ASSINATURAS ANUAIS

PORTUGAL 250\$00  
ESTRANGEIRO 500\$00

gornal de  
CASTANHEIRA DE PÉRA

**CADA LEITOR UM AMIGO**

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÉRA  
Valinho Apartado 13  
3280 CASTANHEIRA DE PÉRA  
Delegação LISBOA  
R. PALMA, 163 1.º  
1100 LISBOA

## HISTÓRIA DA VIDA OPERÁRIA EM UM LIVRO DE KALIDÁS BARRETO

Tenho aqui o "Subsídio para a História do Movimento Operário", livro interessante e muito útil que o amigo Kalidás Barreto fez publicar e me mandou por intermédio do nosso Presidente Júlio.

Gostei muito. Parabéns pelo trabalho, pela pesquisa e pela verdade!

Este livro fica muito bem entre as coisas úteis que a gente tem — a "HISTÓRIA DA VIDA DIFÍCIL" que todos nós os humildes vemos aí na terra.

Interessante a citação que faz da minha família: o meu Avô - Venâncio dos Santos Coelho — um dos fundadores da "ASSOCIAÇÃO DE CLASSE OPERÁRIA E DE TECELÕES DE CAST. DE PÉRA": Meu Pai - Lidório dos Santos Coelho, 1.º Secretário nos anos de 1920; e eu como Presidente do SINDICATO DE LANIFIÇOS DOS DISTRITOS DE LEIRIA e COIMBRA, demitido arbitrariamente quando defendia a Saúde e os interesses dos colegas operários.

Um abraço de felicitações ao Kalidás, aquele jovem que fez teatro, jogou futebol, fez Carnaval e comigo conviveu em tudo isso e eu, também fazia parte!

Era outro tempo, era um Castanheira diferente e poucos podem avaliar a nossa coragem.

Eduardo Coelho

## MORREU O PAI DO JACOB SR. MANUEL TOMÁS PINAZ

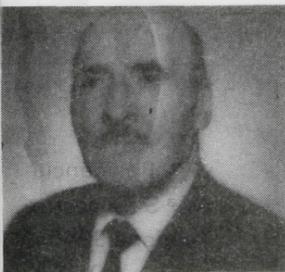
Tinha 86 anos de idade. Nasceu em 7 de Novembro de 1897 e faleceu a 5 de Março. Segunda Feira de Carnaval, aqui na cidade de São Paulo. O senhor Manuel Tomaz Pinaz era natural da Sapateira. Deixa viúva a Senhora D. Rosalina da Silva Tomaz. Era pai das Senhoras D. Liberata; Lúcia; Arminda e Célia da Silva Tomaz; e dos nossos amigos Jesuino; Álvaro; Sebastião e Jacob da Silva Tomaz, todos comerciantes e residentes em São Paulo (Brasil).

Era sogro do nosso amigo Senhor Cezaltino Serrano, também comerciante e residente em São Paulo.

Deixou 16 netos, entre eles um já advogado; dois Engenheiros; e uma Professora. Os restantes menores. Deixou ainda 7 bisnetos.

Era tio, aqui em São Paulo de D. Amélia Bueno Fernandes; Hercúlo Fernandes; e do Dr. Fernando José Fernandes, ex-Director da Penitenciária do Estado de São Paulo.

Na Castanheira era tio de D. Lidia Pinaz Coelho, viúva do saudoso amigo Ilídio José Coelho; D. Alda Pinaz Coelho, viúva do também saudoso Adriano José Coelho; e dos senhores Silvério e Manuel Pinaz. Na Sapateira era tio do Se-



nhor Joaquim Tomaz; D. Maria e Benvidina Tomaz.

O nosso amigo Senhor Pinaz foi um dos "pioneiros" no fabrico de Pão, tendo instalado na Sapateira uma Padaria que, naqueles tempos, já fabricava bom e gostoso pão, que vendia na "PRAÇA" nos dias de mercado, aí na Castanheira.

Era irmão do saudoso Joaquim Tomaz Pinaz — outro "pioneiro" — este nos transportes colectivos com a carreira "Barreiros e Pinaz" que fazia Bolo/Lisboa.

O enterro foi para o cemitério "GHETZMAN" aqui em São Paulo, tendo comparecido aos actos fúnebres a grande maioria da "COMUNIDADE CASTANHEIRENSE".

Estivemos presentes, deixamos condolências em nosso nome pessoal e do Dr. Herlander director deste jornal.

O Senhor Júlio Piedade Nunes Henriques, o nosso Presidente da Câmara Municipal que está em visita oficial ao Brasil, esteve com a sua esposa nos actos fúnebres e deixou pesames em nome de CASTANHEIRA e de todos.

PAZ À SUA ALMA

## FALECEU

**ANTÓNIO FERNANDES DE CARVALHO (TONINHO)**

Faleceu aqui em São Paulo o Sr. António Fernandes de Carvalho (Toninho) industrial, filho de D. Lúcia e do sr. António Fernandes Henriques de Carvalho, destacado elemento da COMUNIDADE CASTANHEIRENSE DE SÃO PAULO.

A missa do 7.º dia que se realizou na Capela da BENEFICÊNCIA PORTUGUESA, onde o sr. Fernando de Carvalho é Director. Compareceram quase a totalidade dos elementos da nossa COMUNIDADE.

O sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Piedade N. Henriques esteve com a sua esposa nesse acto e representou todos da terra.

Ao sr. Fernando de Carvalho, à Sra. Lúcia, a todos da família, as nossas condolências.

## CENTRO MÉDICO S. SILVESTRE

LARGO DO MERCADO  
TELEF. 99280  
3200 LOUSÃ

Atendimento Permanente — 10 às 23 h.  
Clínica Geral. Pequena Urgência e Electrocardiografia.  
Especialidades (Por Marcação).  
— Urologia — Sábado 11 horas  
— Ginecologia/Obstetrícia 2.a feira 15 horas  
— Obstetrícia — 4.a Feira 16,30 horas  
— Neurologia — 6.a Feira 15,00 horas  
— Psiquiatria — 4.a Feira 15,00 horas  
— Ortopedia — 3.a Feira 14,00 horas  
— Cardiologia — 6.a Feira 14,00 horas  
— Dermatologia — Sábado 11,00 horas  
— Doenças Alérgicas/D. Pulmões — 2.a Feira 15,00 h.  
— Reabilitação.

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

**SOUTO FUNDEIRO**

**falecimento  
Elvira da Conceição**

Faleceu, no passado dia 14 de Fevereiro, a sra. D. Elvira da Conceição, de 91 anos de idade, ultimamente internada no Lar de Idosos de São José em Castanheira de Pêra.

Era mãe da sra. Benedita da Conceição (já falecida).  
O funeral, a cargo da agência Chitas, realizou-se para o cemitério de Sarzedas de S. Pedro.  
"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta sentidos pêsames à família enlutada.

**TORÇAL**

**BAPTIZADO  
JORGE MANUEL DA SILVA CUNHA**

Boi baptizado na Igreja Matriz de Castanheira de Pêra, no passado dia 4 de Fevereiro, o menino Jorge Manuel da Silva Cunha, filho do Sr. António Jorge Simões da Cunha e da Sra. D. Maria Júlia Tomas da Silva Cunha.

Foram padrinhos do novo cristão, a quem "Jornal de Castanheira de Pêra" deseja as maiores felicidades, o sr. Manuel Tomas da Silva e a Sra. D. Maria José dos Santos Carvalho Tomas.

**ALZIRA DA CONCEIÇÃO  
AGRADECIMENTO**

Gracinda Conceição Tomás e Alcides Coelho Dias — Maria Preciosa Tomás e Manuel Caetano — Francisco Tomás e Mercedes Antão Tomás Joaquim Tomás e Delmina Gama Tomás.

AGRADECEM a todas as pessoas que lhes expressaram solidariedade e apresentaram condolências pelo falecimento de sua saudosa Mãe sogra.

**SERVINOVA**

REPRESENTAÇÕES E GESTÃO IMOBILIÁRIA, LDA

- Venda e Registo de Propriedades
- Expediente junto das Conservatórias
- Apoio aos Emigrantes (Poupança-Crédito)

Largo Carlos Selvagem, Lote 1323 — Loja A  
1500 LISBOA — Telefones 780251/7 — 785269

**MOITA**

**Casamento  
TERESA PAULA FERNANDES TOMÁS  
ANTÓNIO FRANCISCO PRATES DE OLIVEIRA**

Contrairam matrimónio, na Igreja Matriz de Castanheira de Pêra, no passado dia 25 de Fevereiro, a menina Teresa Paula Fernandes Tomás, filha do sr. Mário Nascimento Tomás e da Sra. D. Mabilde Fernandes Tomás, da Moita, mas a residirem em Alverca do Ribatejo e o sr. António Francisco Prates de Oliveira, filho do Sr. Joaquim Alves Prates de Oliveira e da Sra. D. Custódia Maria Leonor.

Foram padrinhos da noiva o sr. Alcides Fernandes Henriques e a Sra. D. Alcinda Tomás Fernandes da Silva, e do noivo o sr. Carlos Manuel Baptista Arsénio e a Sra. D. Maria Leopor Prates de Oliveira Arsénio.

Ao jovem casal, que fixou residência em Alverca, deseja "Jornal de Castanheira de Pêra" um futuro repleto de felicidades.

**NOVO SERVIÇO  
DA RODOVIÁRIA NACIONAL  
(Moita e Vermelho)**

A Rodoviária Nacional, inaugurou, nos princípios do mês de Março, uma nova versão da carreira de passageiros Pedrógão Grande-Castanheira de Pêra, que passa a servir, além doutras, as localidades da Moita e Vermelho, no nosso concelho.

Este serviço Pedrógão Grande-Castanheira de Pêra, já se efectuava há algum tempo — só que o trajecto entre a Derreada Cimeira e Castanheira de Pêra era pela estrada da serra. Enquanto que nesse trajecto não tinha paragens e portanto não recebia passageiros, a não ser no ramal das Gestosas, o mesmo acontecendo no sentido inverso, passa agora também a servir directamente as localidades de Regadas, Escalos Cimeiros, Lameirão, Coelho, Vermelho, Moita, Carregais e Troviscal.

Achamos que foi uma boa medida tomada pela R.N. e deixamos aqui a sugestão de que se passe a praticar o mesmo trajecto com a camioneta de Coimbra, pois se ela de Castanheira à Derreada praticamente não para, se passasse a servir esta zona, com poucos quilómetros a mais proporcionará melhores benefícios às populações (que evitam deslocar-se para a Castanheira para tomarem e, no Inverno, ter que regressar de táxi a casa, quando ela chega à Castanheira já de noite) e decerto que a exploração será mais rentável.

Um caso realmente a considerar...

O serviço de carreira agora existente é trissemanal, realizando-se às terças, quintas e sábados, sendo a partida de Pedro-

gão Grande, de manhã, cerca das 10 h e de tarde, de Castanheira de Pêra, cerca das 13h30m.

Será bom que a nossa Câmara Municipal proceda agora à locação de abrigos nas paragens novas que decerto serão delimitadas, quer na Moita, quer no Vermelho, para que o serviço fique incompleto.

E já agora, quanto à questão das paragens, uma vez que achamos que na Moita deverão ficar, pelo menos, duas, sugerimos que não se deve ligar a pedidos ou a amizades, mas sim localizá-las com consciência de modo a servir toda a gente.

Que, num meio tão pequeno como o nosso não se venham criar motivos para "guerras de paragens", como tem acontecido em grandes centros urbanos, porventura mais "civilizados" e desenvolvidos".

Por agora chega. Aqui deixamos as sugestões para que quem tem direito delas faça bom uso.

Não sei de quem provém realmente a ideia de tomar em consideração estes melhoramentos, se as Autarquias, se a R.N. ou se ambas em conjunto, só que alguém lá comentou com quem "Se tendes lá essa carreira, ao sr. Presidente da Câmara o vosso".

Pudera, não foram eleitos para outra coisa, senão para ter conta o progresso das populações do concelho.

António Alves Henriques

**SAPATEIRA**

**BAPTIZADO  
TÂNIA SOFIA**

Foi baptizado na Igreja Matriz de Castanheira de Pêra, no dia 26 de Fevereiro, a menina Tânia Sofia, filha do sr. Joaquim da Silva Lopes da Sra. D. Maria de Jesus Martins de Carvalho Lopes.

Foram padrinhos da nova cristã, a quem o nosso Jornal deseja as maiores felicidades, o sr. Oscar de Jesus Tomás e a sra. D. Maria da Conceição Lopes Fernandes de Carvalho.

**BAPTIZADO  
ANA CATARINA HENRIQUES  
DA SILVA GONÇALVES**

Na Igreja Matriz de Castanheira de Pêra, foi recentemente baptizada a menina Ana Catarina Henriques da Silva Gonçalves, filha do sr. Carlos Artur da Silva Gonçalves e de sua esposa Sra. Prof. Maria Zezé Simões Henriques da Silva Gonçalves.

Foram padrinhos o sr. Dr. António José Pinto Loureiro e a Sra. Maria Leonor Quaresma.

"Jornal de Castanheira de Pêra" deseja ao novo cristão um futuro repleto de felicidades.

**Atelier**

**VOLTA DA ESTRADA**

(Frente ao Posto de Gasolina SHELL)

CASTANHEIRA DE PÊRA



Residência  
Av.ª S. Silvestre  
Telefone 99405  
LOUSÃ

**REPORTAGENS DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS, etc.**  
com apresentação de provas a cores horas depois  
**REVELAMOS OS SEUS ROLOS A CORES EM 24 HORAS**

Indústria e Comércio  
de Madeiras

Telefone 036-4 54 95

**SERRAÇÃO PEDROGUENSE, LDA.**

Madeiras em Tosco, Aparelhadas, Tacos, Caixotaria  
Lenhas e Materiais de construção  
Agentes da CIMPOR, Cimentos de Portugal, EP

MÓ PEQUENA

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

LABORATÓRIO DE ANÁLISE CLÍNICAS

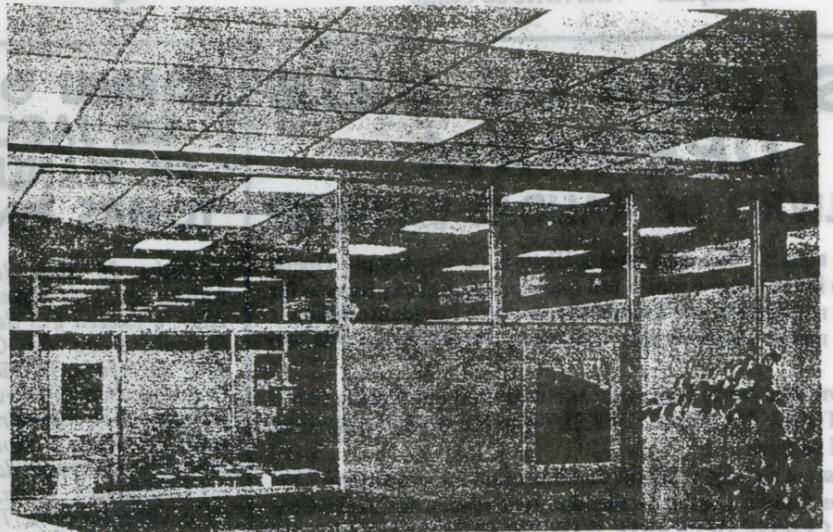
**BIOQUILAB, LDA.**

Dir. Técnica: ALDA BRANCO GAMA  
Licenciada em Farmácia — Especialista

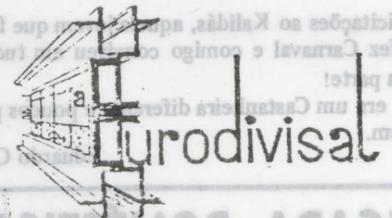
Em Castanheira de Pêra todos os dias às 9 horas na Rua João Bebiana

Telef. 4 22 86

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



- DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS
- TECTOS FALSOS
- PAV. FALSOS
- BIOMBOS
- MARQUISES
- PORTAS DE FOLE
- REVESTIMENTOS



COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ALUMÍNIOS, LDA.

**A TÉCNICA DO ALUMÍNIO NO MOMENTO EUROPEU  
TRANSFORMAMOS ALUMÍNIO PARA QUALQUER  
FINALIDADE E PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS**

ESCRITÓRIO: RUA MAESTRO PEDRO FREITAS BRANCO, 23-25 — TELEF. 66 92 65-60 91 30 — 1200 LISBOA  
INST. FABR.: RUA CAMPO DE OURIQUE, N.º 75 — LOJA 14 — TELEF. 65 76 69-68 73 95 — 1200 LISBOA

# UM JORNAL LEMBRANÇAS e uma oportunidade

Na sala de espera de um consultório médico existia, ao centro, uma pequena mesa redonda com revistas e jornais para entretém dos doentes que aguardam consulta. Entre estes encontramos um exemplar do "JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA". Ano 2 - n.º 14.

Ficámos surpreendidos. Não conhecíamos a sua existência.

Bom papel. Bom aspecto gráfico. Boa disposição dos trechos de assuntos variados em ricas sínteses. Alguns anúncios bem urdidos e distribuídos pelas três páginas deste

numero. Colaboração de elite na divulgação de uma filosofia bem definida. Na defesa dos interesses locais e regionais. Informações práticas e objectivas. Comentários vivos e interessantes.

Como que um relatório, um Album, enfim, bem ilustrado de trechos, de retratos e de paisagem cheios de imaginação e de beleza, mesmo a preto e branco.

Estão, pois, de parabéns, a administração, a redacção e a direcção e não menos Castanheira de Pêra, pelo seu "Mensário Regionalista Independente" que só peca por ser mensário...

Ao folhear o novo Periódico regionalista, veio-me à memória o meu saudoso amigo Ilídio José Coelho, por intermédio da família Bissaya Barreto, e o seu tão zelado semanário, "O Castanheirense", tão identificado com os verdadeiros interesses da região de Castanheira de Pêra e tão do agrado do emigrante.

Na sua leitura assaltou-me à mente as visitas que então fazia a Castanheira de Pêra e as caminhadas pela tortuosa estrada ao longo da serra da Lousã, cheia de lacetes de onde se divisam permanentes e encantadores horizontes dominados por uma paisagem maravilhosa feita de imagens e de cores que se fixam na rotina e gravam na alma para todo o sempre. Parecia ser este o suporte de um céu de anil aqui e ali salpicado de núvens de algodão, de um firmamento que cobre a floresta dos vales amenos, mesmo com o sol a pique ou as estrelas a luminar o caminho. Recordo-me como atravessava a serra sempre maravilhado num espectáculo de efusão pictórica, num convite permanente à imaginação descritiva do poeta ou à inspiração do pintor, desde que atravessava a Lousã até entrar nessa rica e apetecível vila industrial bordada pelas margens da Ribeira de Pêra, onde pescávamos barbos trutas, eiroses e outros peixes. Ai recordo-me deliciado nas formas geométricas do bem tratado jardim da Casa da Criança Rainha D. Leonor e das crianças que mais pareciam borboletas a saltitar junto a cada canteiro florido, de cada sebe de tons verdes-escuros, numa manifestação de alegria e de gratidão inocente ao seu Benfeitor, ao Prof. Doutor Bissaya Barreto, essa morredora Figura insinuante do Homem, do Médico do Cirurgião, do Professor, do Sociólogo e do Obrero em todas as suas excelências físicas e os seus humanos defeitos irradiar do alto e claro exemplo a sua vida feita de trabalho, entusiasmo, dignidade, amor e generosidade até ao heroísmo, num verdadeiro apostolado.

Foi assim a vida abnegada de Bissaya Barreto, filho dilecto de Castanheira de Pêra, cidadão eternamente querido dos doentes, dos jovens e dos humildes, da grei, beira, enfim.

Em "Notas Solitas" do Mensário em apreço diz-se que "O Doutor Bissaya Barreto vai ter um monumento na sua terra". Até que enfim, neste mar de ingratidão e de obardia moral ainda existem pessoas com coração. Dotadas de sen-

BENEDITO C. SANTOS

timento. De reconhecimento. Com fome de Justiça, mesmo para que, com ele, já não a pode retribuir, pessoalmente. Vai assim o egrégio Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, tão esquecido, e não só... de tantos para quem foi mais do que Pai, que irmão, que Padrinho, ter a primeira homenagem de admiração e gratidão à sua notável e invulgar personalidade, inteligência privilegiada e estatura cheia de nobreza; ao seu exemplo de vida íntegra, coerente e plena de autoridade moral; ao clínico só igual a um Hipócrates do seu tempo; ao cirurgião de mãos de fada e subtilidade de raciocínio; ao pedagogo e cientista notáveis; ao mestre douto e esclarecido; ao apóstolo da Medicina Social de que hoje tanto se faz alardes que não passam disso; ao homem nascido da cepa que lhe transmitiu a fidelidade do seu carácter, a nobreza do seu espírito indomável e sublime e a riqueza e a bondade do seu coração transbordante de Amor. Ao talento de sensibilidade artística criador de uma obra ímpar no Mundo da Medicina Social e da Pedagogia moderna, de incomparável beleza humana, de estilo arquitectónico espelhante da sua alma de Beirão, de que uns se aproveitam por assalto, outros deixam desruir por abandono ou desleixo sem que alguém responsável erga um dedo contra esse lesa-património de todos os portugueses. Ao político de quadrante ideológico republicano e democrata de quatro costados, que hoje se diria social-democrata, mas sem dispersões fragmentadas multipartidárias, sem os conflitos, as incompatibilidades e os impasses da demagogia par (a) lamentar, sem as perspectivas da filosofia marxista, sem as planificações económicas das teorias socialistas, antes reflexiva de correntes conservadoras e liberais. Ao português de espírito tradicional sempre renovado, de amor ao seu semelhante, à sua terra, à Coimbra dos seus sonhos, só realizados em parte. Ao cidadão, cuja unidade da sua grandeza de alma límpida e generosa, da sua resistência física, capacidade de trabalho e dinamismo intermerato e destemido de que foi feita a sua vida dedicada inteiramente à sua Faculdade, ao seu Hospital, à sua Obra e à República de que foi instituidor e grande baluarte, a seu modo, a modo muito seu, pelo que merece, e há muito lhe é devido, não apenas dos seus conterrâneos, mas especialmente de Coimbra esquecida, desmemoriada e acobardada, e de todos nós portugueses, o mais veemente testemunho de Admiração, Gratidão e de Respeito.

Esse testemunho que será apenas o começo, vai ser dado pela Terra que ele tanto amou em vida, e de tal modo que a elegeu para repousar depois de desaparecer do convívio dos vivos que nem sempre o compreenderam, nem sempre foram capazes de olhá-lo como um Paradigma de nobreza que procurava dar o verdadeiro significado e sentido à vida a que todos tinham o direito de viver. Como um Senhor que fez da Justiça Social o seu elemento, a maior e melhor razão do seu viver. Como um Varão verdadeiramente digno de enfileirar ao lado dos magestosos e eternos Varões de Plutarco.

Conhecemos os dois monumentos in loco que ilustram o "Jornal de Castanheira de Pêra". Na verdade também nós não temos sido capazes de enxergar o seu propósito e de interpretar o seu enigmático significado no local onde se ergue António Aleixo merecerá todos os monumentos. Não compreendemos porém, o que terá a ver o poeta com o antigo Hospital da Colónia

Portuguesa do Brasil ou com o moderno Hospital Central de Coimbra.

Sabese que os dois Hospitais são chispas do Lutador indomito que empenhou a vida e o prestígio para o erigir. São obra da influência, inteligência, Genial sensibilidade e virtude ou bondade de Bissaya Barreto, cujo busto é demasiado modesto como objecto do respeito e admiração dos que beneficiam dele, directa ou indirectamente, embora se não ignore que a grandeza do Mestre reside em si próprio, na Obra que criou e na vida que simboliza e não em qualquer forma de preito e homenagem. E que António Aleixo nem sequer foi opositor à conquista de uma instituição inacabada votada ao abandono e à sua transformação em Hospital e nada tem a ver com a hospitalidade feita de inveja e de despeito inconfessados dos que homenageiam o poeta ali, na sua concepção retorcida, abstracta, mórbida e obstinada da Obra de que se servem e ao seu criador e Benfeitor que assim lhes proporciona trabalho, pão para comer e compra de automóvel e gasolina para passear.

São passados nove anos desde que o Prof. Doutor Bissaya Barreto deixou a convivência dos vivos e a sua biografia está ainda por escrever. É pena que ninguém a haja tentado. É uma dívida em aberto permitindo-se assim o silêncio de muitos e que outros continuem a deturpar a verdade levados por rancores, despeitos inconfessáveis, invejas indignas, vingança ou cinismo, viscerais.

Autor embora de trabalhos de outra índole, como beirão que somos, sentimos que temos, assim, o dever de tentar elaborá-la, certos de que, sendo o homem já de si um ser complexo, não é tarefa fácil apreciar e julgar Bissaya Barreto nas múltiplas facetas da sua personalidade intrínseca e integrada no meio ambiente profissional, social e político, em que viveu, se realizou e construiu a sua maravilhosa Obra.

Oxalá possamos ao menos dar à estampa o primeiro volume dela, delineada sobre o Homem e a Obra, na dinâmica, no aprumo e na elegância moral daquele e no significado e importância médico-social, ensino e formação profissional desta, pelo 10.º aniversário do desaparecimento físico do nosso convívio.

Tudo quanto possa engrandecer a biografia deste Gigante que se pretende fazer, pigmeu, agradecemos por intermédio deste Jornal.

## GOTA—A—GOTA

Por PEDRO LIVRE

### 1- IDEIAS, FACTOS E PESSOAS

Nunca atacamos pessoas. Enfrentamos factos e defendemos ideias.

Temos, sim, o maior respeito pelas opiniões alheias e aceitamos, gostosamente, o diálogo.

Todavia, por formação humanística, teimamos em sopesar argumentos, em reanalisar convicções próprias — em função das críticas ou das achegas reveladas, por outrém, como judiciosas.

Quanto a polémicas — quando construtivas — não as tememos!

E, se estas não tenderem para

a génese de divisionismos doentios, só consideramos didáctica a livre discussão pública das ideias, em propósitos construtivos, isto é, sem demagogias nem facciosismos.

Não nos ofendemos nem ficamos incomodados quando discordam de nós. Aceitamos as críticas tal como repudiamos as diatribes rancorosas ou o acinte. Mas só nos convence quem nos apresente razões lógicas e ponderosas.

Face a opiniões contrárias, apenas procuramos averiguar, serena e

objectivamente, se as nossas conclusões assentam efectivamente nas premissas antes consideradas válidas pela polémica suscitada, nos chegamos a novos dados ou ressaltamos outros ângulos de apreciação válida e tema discutido.

E como só defendemos ideias estas, por definição, são abstractas. Nunca atacamos pessoas... Enfrentamos os factos... E defendemos conceitos.

A Dedução e a Indução andam associadas nos nossos escritos. Assim, é partindo do geral para o particular ou dos casos singulares para as proposições gerais que elaboramos os nossos ensaios literários. Sim, estimamos a Lógica!

### 2- «GOTAS NO GOTO»

Em Abril de 1983, iniciámos a publicação, no n.º 8 do JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA, da secção denominada GOTA-A-GOTA.

Em Junho seguinte, o nosso escrito mereceu as honras de uma crítica opositora, com transcrição parcial de algumas das nossas afirmações, no jornal CASTANHEIRENSE — que renasceu em Dezembro de 1982 para "encontrar, no horizonte jornalístico da nossa terra, um novo parceiro da comunicação social", isto é, o JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA.

E virá, porventura, a propósito, a lembrança de que Castanheira de Pêra já teve duas Câmaras Municipais, para que melhor se compreenda que também possa ter dois jornais. Afinal, se, no primeiro caso, houve lastimável, divisionismo... no segundo, até poderá haver um diálogo salutar.

— Que assim seja!  
Aliás, é nesse sentido que tomamos a já referida crítica opositora em que, sob o subtítulo GOTAS NO GOTO, se entrou num debate de opiniões em que, por evidente simbolismo, se passou do Vodka e do Whisky para a apologia do Tinto...

Seja como for, a alusão directa a qualquer articulista ou a transcrição parcial de determinado escrito — a controverter — não foi iniciada por nós.

Assim, em Setembro de 1983,

publicou o CASTANHEIRENSE uma diatribe em que, com o subtítulo de AI PEDRO, PEDRO, se passou das ideias para a pessoa que as defende. E, para que não ficassem dúvidas, escreveu-se em Dezembro de 1983, em "ESLARECENDO", no mesmo jornal: — "Para que não subsistam dúvidas e embora o destinatário percebesse, o referido PEDRO a quem dirigíamos as

nossas modestas linhas é o ilustrado articulista do Jornal de Castanheira de Pêra que se assina sob o pseudónimo de Pedro Livre"

Por fim, em Fevereiro de 1984 fomos acusados de nos escondermos em pseudónimos...

Assim, em CONTA-GOTAS, temos apreciado o que temos escrito GOTA-A-GOTA. E, para além do tema "CRISTO E MARX", falamos em Falso nome e em Pseudónimo descoberto.

Assim não!

### 3- PSEUDÓNIMO SERÁ ESCUDO?

Na História da Literatura Portuguesa há múltiplos pseudónimos e nós estamos em crer que eles não foram adoptados para esconder identidades. Eis alguns exemplos:

— Almeida Garrett chamava-se João Baptista da Silva Leitão;

— António Gedeão chamava-se Rómulo de Carvalho;

— Bernardo Santareno tinha o nome de António Martinho do Rosário.

— Fernando Pessoa também usou outros nomes — os heterónimos de Ricardo Reis, Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Bernardo Soares e Fernando de Castro.

— Joaquim Paço D'Arcos tinha

o nome de Joaquim Belford Correia da Silva.

— Júlio Dinis foi o nome adoptado por Joaquim Guilherme Gomes Coelho.

E Miguel Torga chama-se, afinal, Adolfo Correia da Rocha.

E, para sair do caso português e das figuras da Literatura, finalizaremos com dois nomes políticos bem conhecidos:

LENINE — o revolucionário, escritor e estadista russo — chamava-se VLADIMIR ILITCH ULIANOV. STALINE era o nome político de JOSEF VISSARIONOVICH DAHUGASHVILI.

Toda esta gente se escondia sob falsos nomes?

### 4-CRISTÃOS NA POLÍTICA

O teólogo espanhol MANUEL USEROS, autor do livro "CRISTIANOS EN LA VIDA POLÍTICA", analisa efectivamente "a cidade secular como espaço de realização do homem cristão" e expressa a sua opinião da "ligação cristã com o mundo" e até alude à "mudança profunda de estruturas da Igreja". Mas, noutro campo, analisa "a Violência revolucionária agressiva, tida por legítima defesa dos direitos (...) e como contra-violência, em face da "violência estabelecida".

E pergunta em dado passo se "não será mais imoral a morte provocada pela fome, imputável àqueles que possuem injustamente bens deste mundo, do que a morte provocada pela guerrilha (...) se é que depois da guerrilha vai debar de haver mortos pela fome?"

Compreendemos as razões por que nos foi citado este autor.

Trata-se de posição que não corresponde à da Igreja Católica. Trata-se tão só de uma opinião de um teólogo esquerdista.

Quanto a nós, continuamos a preferir o pensamento do Papa João Paulo II, expresso, por exemplo, na sua carta Encíclica LABOREM EXERCENS — sobre o TRA-

BALHO HUMANO. E também prezamos muito mais o discurso de PUEBLA, em que sua Santidade alerta aos Cristãos para que vejam bem quem efectivamente, se aproveita das posições por eles assumidas.

De qualquer modo, bastaria recordar ao nosso opositor o que dele disse o líder da UGT: — "um homem generoso e voluntário, mas por vezes a generosidade é leviana. Tem sido um óptimo aliado do PCP, que se tem servido dele de uma forma ignóbil" (in O JORNAL, de 30-3-84).

## AI LUÍS, LUÍS...

Não, meu Exmo. Amigo, nós não vamos dirimir esta questão. Afinal, a solução afigura-se-nos bem evidente:

— Os verdadeiros Cristãos amam o Próximo! E nós estamos em crer no triunfo do Cristianismo.

— Com fidelidade a Cristo, em Amor e Verdade, amando mesmo o Próximo, como será possível explorá-lo?... agredilo?... violentá-lo?...

O que é necessário, pois, é preservar e difundir o Cristianismo.

E, para isso, há que clarificar equívocos e lançar sementes de Amor e de Paz.

PEDRO LIVRE



## ALBINO FERREIRA

SONDAGENS  
CAPTAÇÃO DE ÁGUAS  
VEDAÇÃO GRATUITA  
E GARANTIA  
DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Telef.: 03697169

MEIRINHAS — 3100 POMBAL

## A ARCA DE GUIZÉ

Livraria  
Papellaria  
Artigos de Decoração e  
Artigos para Bébé

Rua Silva Bernardes — 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

## CASA DE HABITAÇÃO

Acabada de construir, vende-se.

Trata o próprio:  
Joaquim António Baptista Luzindro.

SARNADAS — Telef. — 44149 — CASTANHEIRA DE PÊRA

## FUTEBOL

O SPORT no Distrital de Futebol da II Divisão da Associação de Futebol de Leiria.

O SPORT ocupa o 1.º lugar no Distrital de Leiria. Depois de um começo um tanto irregular, tem ultimamente tido um comportamento bastante meritório, proporcionando agradáveis exibições ao seu público que, em grande número, vem acompanhando a nossa equipa.

Foi o que aconteceu no jogo que se disputou na Almagreira e que foi assistido por muita gente de Castanheira contribuindo assim para que os jogadores sintam o grande carinho que lhes é dispensado.

Entretanto, passamos a indicar os resultados obtidos:

- 10.a Jornada — Sport, 3- Rodinha, 0
- 11.a " — Pousa flores, 1-Spórt, 5
- 12.a " — Sport, 2-Ramalhas, 1
- 13.a " — Sport, 9-Cabaços, 0
- 14.a " — Almagreira, 1-Sport, 2
- 15.a " — Sport, 3-Ranha, 2
- 16.a " — Sport, 4-Arcuda, 2
- 17.a " — C. Couce, 1-Sport, 1
- 18.a " — Sport, 4-P. Grande, 2

A nossa equipa tem vindo a apresentar, sob a orientação do Técnico José Carlos a seguinte formação: Zeca, Pratas, José António, José Domingos, Vasco, Vitor Domingos, Vinhas, Cantador, Mosca, Inglês e Olímpio.

Suplentes: Zacarias, José Rui, Jorge Vidal e Redondo.

Manuel do Castelo

## EDITAL

IDÁLIO DE SÁ CALDEIRA

TESOUREIRO DA FAZENDA PÚBLICA DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Faz saber que, no próximo mês de Março se encontra aberto o cofre para pagamento dos seguintes impostos:

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO—IMPOSTO DE CAMIONAGEM

Estes impostos quando não divididos em prestações, deverão ser pagos à boca do cofre durante o mês de MARÇO. Quando o imposto está dividido em duas prestações, estas vencem-se respectivamente, em Março e Setembro, e quando dividido em quatro, os vencimentos correspondentes verificam-se em Março, Junho, Setembro e Dezembro.

O não pagamento do imposto ou de qualquer das suas prestações, no prazo legal do vencimento, determina o início da contagem de Juros de Mora; e implica para o Imposto de Circulação, que se não considerem válidas as licenças para transportes particulares enquanto se não mostre ter sido efectuado o seu pagamento relativo ao último período decorrido para a cobrança voluntária.

Passados 60 dias sobre o vencimento dos impostos sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se lavrou o presente e idênticos, que vão ser afixados no átrio da Tesouraria da Fazenda Pública, no da Repartição de Finanças, nos lugares públicos do costume e divulgado através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Castanheira de Pêra, em 10 de Fevereiro de 1984.

O Tesoureiro da Fazenda Pública Idália de Sá Caldeiras

IMPORTANTE: Pagamentos, por meio de vales do correio ou cheques.

1 — O pagamento das contribuições e impostos, até ao relaxe, poderá fazer-se por meio de cheques bancários passados a favor do Tesoureiro da Fazenda Pública do respectivo concelho;

3 — Os respectivos recibos são devolvidos aos interessados como correspondência oficial.

## VIDA ARTÍSTICA UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA de Real Bordalo no Palácio Foz

Albino Dias Pereira Oliveira

*Sendo a Pintura uma arte cristalina de serenidade, através de uma, dimensão comunicante, envolve em si uma beleza e uma estética.*

*Muito cedo mostrou REAL BORDALO, grande vocação para a Pintura, mas, por ter de exercer diversas profissões, foi obrigada a interromper a sua actuação artística, começando a trabalhar, aos 16 anos de idade, na Fábrica de Cerâmica CONSTÂNCIA.*

*Tempos depois, teve a oportunidade de contactar com João Rosa Rodrigues e Francisco Branco — excelentes artistas, não só em Cerâmica como, também, em Pintura a Óleo e este contacto fez com que REAL BORDALO viesse a interessar-se muito pelas Artes Plásticas.*

*Pude apreciar, no Salão de Exposições do Palácio Foz, em Lisboa, de maneira positiva, os seus belos quadros — a óleo, pastel e aguarela — respeitantes ao Distrito de Leiria.*

*Nestas colunas do JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA, saliento as aguarelas que, na referida exposição, tinham o n.º 35 (cujo tema era "Quedas de Água, no rio Liz" em Leiria) o n.º 42 (tocando o "Nascer do Sol, na Batalha" e no n.º 46 ("Apontamento, da Batalha").*

## TORGAL

FALECIMENTO

Alzira dá Conceição

Na sua residência, no lugar do Torgal, faleceu no passado dia 5 de Fevereiro, a sra. D. Alzira da Conceição de 84 anos de idade, casada com o sr. João Tomas.

Era mãe das sras. D. Gracinda da Conceição Tomas, Maria Preciosa Tomas e dos srs. Francisco e Joaquim Lopes Tomás.

O funeral seguiu para o cemitério de Castanheira de Pêra.

A toda a família enlutada, "Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta sentidos pêsames.

## PÊRA ESTEVE EM LISBOA

Aproveitando a quadra do Carnaval, deslocou-se a Lisboa, onde confraternizou com os conterrâneos radicados na capital, o grupo cénico do Centro Recreativo União Perense.

Uma Comissão, constituída pelos srs. Dr. Arlindo Henriques Lopes de Carvalho, Fernando dos Reis Dinis, João Alves e José Paiva, contactou com a Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos para realizar uma festa nas instalações desta colectividade regionalista.

Foi acolhida com a maior receptividade e até estimulada com as facilidades que encontrou. E o Encontro dos Perenses foi uma bela jornada de confraternização e Amizade, tendo-se registado grande afluência, ao ponto de se ter tornado pequeno o vasto salão de festas da nossa Casa Comarcã.

Belos momentos de Poesia, de Teatro e até de Dança plástica ficaram a assinalar a feliz realização e a documentar o mérito e o dinamismo dos jovens que, por forma tão promissora, aproveitam, assim, os seus tempos livres para servirem os valores da Cultura.

Estão todos de parabéns.

H.M.

## EDITAL

IDÁLIO DE SÁ CALDEIRA Tesoureiro-Gerente da Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Castanheira de Pêra.

Faz saber que no próximo mês de Abril se encontra aberto o cofre para pagamento do IMPOSTO DE CAPITAIS-SECÇÃO A do ano de 19.

O imposto será pago por uma só vez durante o mês de ABRIL.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente edital, e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e divulgados através da imprensa.

NOTA: Os pagamentos até ao relaxe que não forem efectuados em moeda corrente poderão fazer-se por meio de vales de correio ou por cheques. Quando o pagamento se efectuar por meio de vale de correio ou cheque, deverá observar-se o seguinte:

a) Os vales de correio ou cheques compreenderão a importância

da dívida e dos juros de mora, quando devidos, e serão emitidos ou endossados à ordem do Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho ou bairro em que se tiver de efectuar o pagamento. Tratando-se de cheques, estes não poderão ser aceites com data de emissão anterior em mais de três dias à da sua entrega para pagamento da dívida;

b) Quando os vales de correio ou cheques forem remetidos pelo correio, deverão sê-lo sob registo e com a antecedência mínima de três dias úteis em relação ao último dia do prazo de cobrança voluntária ou ao último dia do prazo em relação ao qual se fez a contagem dos juros de mora incluídos no vale ou cheque.

c) O pagamento por esta forma não está sujeito a qualquer emolumento e, quando solicitado pelo correio, deverá sê-lo por carta dirigida ao tesoureiro, acompanhada dos avisos respectivos. Na falta destes, devem indicar-se na carta, com toda a clareza, as espécies de contribuições ou impostos a pagar, anos a que respeitam e os nomes e números dos contribuintes;

d) A essa carta juntar-se-á um sobrescrito devidamente endereçado e estampilhado para a remessa dos respectivos recibos.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Castanheira de Pêra,

O Tesoureiro-Gerente, Idálio de Sá Caldeira

## O MEU CABAZ DE SONHOS

O meu cabaz de sonhos está vazio.

Um a um os fui tirando e sonhando.

Agora, só me resta sonhá-los outra vez em segunda ou terceira volta.

Não é a mesma coisa mas como nada mais há no cabaz,

que remédio senão ir buscá-los ao lixo da minha vida e fazer de conta

que são outros, novos e eu também.

Nogueira da Costa

## VILA

falecimento

Manuel Albuquerque Antunes Martins

Natural da Covilhã, onde tinha a sua residência, faleceu no passado dia 1 de Fevereiro, em casa de seu filho, Jorge Manuel Morais Antunes Martins, em Cascais, o Sr. Manuel Albuquerque Antunes Martins.

O saudoso extinto que contava apenas 59 anos de idade, era dotado das melhores qualidades de trabalho e honestidade, tendo o seu desaparecimento, causado em todas as pessoas que com ele conviveram, a mais profunda saudade.

Era casado com a sra. D. Maria Helena dos Santos Morais Antunes, e pai dos srs. Jorge Manuel Morais Antunes Martins e João António Morais Antunes Martins, conceituado técnico de máquinas na indústria têxtil em Castanheira de Pêra, casado com a sra. Prof. Maria José Almeida Raposo Antunes.

O seu funeral, que com invulgar acompanhamento, se realizou para o cemitério de Cascais, constituiu, segundo informações chegadas até nós, uma verdadeira manifestação de pesar.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta a toda a família enlutada, sentidos pêsames, muito em especial ao nosso amigo sr. João Antunes.

## MEMÓRIA DESCRITIVA

1 — ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Os poços da neve devem datar dos princípios do século XVIII — mesmo de tempo mais recuado — presumindo-se que os mais antigos, todos em cota mais alta do Cabeço do Pereiro, são os poços cujo exterior apresenta a figura geométrica octogonal — a que o vulgo chama Poço Vento do Santo.

Existe ainda um terceiro poço, já de forma circular, o qual se encontra aterrado e se situa perto da capela.

Este templo é o único que se encontra com a indicação da data de construção — 1786. Segundo uma lápide colocada na sua fachada principal, foi mandado construir, em 1786, pelo Neveiro de Sua Magestade D. João de Castro

2 — DES RIÇÃO DO IMÓVEL

Tanto os 3 poços existentes, como a própria capela têm coberto abobada em pedra da região. Porém, sobre a abobada da capela foi colocado um telhado de protecção.

3 — MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

Mais do que o valor artístico, o conjunto da antiga Fábrica dos Vinhos — onde há ainda as ruínas, quase escondidas, de 4 poços e se encontram em risco de derrocada os 3 poços ainda conservados — têm um gávil valor histórico.

Com efeito, era ali recolhida neve nos meses de inverno e conserva empedemida, para que de Maio a Outubro — em carros de bois até à Cântia e Barquinha e daqui pela via fluvial do Tejo — fossem fornecidos 96 arrobas diárias às ucharias reais para que o Rei e a corte pudessem comer doces gelados. E até para os doentes dos hospitais e para o público frequentador do Botequim Martinho de Arcada, no Terreiro do Paço, assim fornecida a neve da Serra da Lousã — Coentral

A capela tem um púlpito de granito de escultura simples mas elegante e tem um altar de talha dourada — a carecer de tratamento contra bicho de madeira. Não tem azulejos. Tem, na frontaria, duas lápides brasonadas com coroa real, em mármore, certamente acrescentado.

4 — SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS

Tanto a capela como os poços foram edificadas com lousas da região mas a capela foi revestida, já depois de 1940, com argamassa e caiada.

5 — ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Os 3 poços ainda conservados e as ruínas de 4 poços cujas cúpulas as paredes acima do solo se desmoronaram (mas cujas paredes abaixo do solo ainda se conservam — num deles até nasceu uma cereja) ameaçam desaparecer. Tem havido incúria quanto à sua conservação e restauro.

Impõe-se salvar o que resta e enquadrar a paisagem envolvente num projecto arquitectónico que tenha em conta as vias de acesso, os parques para automóveis, os parques de merendas e, enfim, os valores históricos e também os ecológicos do lugar.

E, para além do mais, há que demarcar toda a zona — pertencente à freguesia do Coentral e, portanto, ao conselho de Castanheira de Pêra — porventura ajustando os marcos divisórios com os concelhos vizinhos propósitos, lembramos que o Coentral se situa no extremo Norte do distrito de Leiria, confinando com o de Coimbra...

**CARLOS BAPTISTA**  
ADVOGADO

Telef. 99653 3200 LOUSÃ

**JOSÉ MIGUEL BAPTISTA**

Especialista da Maternidade dos H.U.C.

— Gravidez e partos.  
Consultas — 4.a Feira 16,00 horas  
Centro Médico S. Silvestre  
Telefone 99280 — LOUSÃ

MINI MERCADO

ESTRELA DA AVENIDA

De Ilda Maria T.F. Paulo

Peixaria, Charcutaria, Frutaria, Mercaria e Secção de Brinquedos

Av. S. Domingos  
Telef. 44311

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

**LEITARIA CASTANHEIRENSE, L.**

Café-Chá-Chocolate-Cerveja ao copo

Com estabelecimento de:  
MERCEARIAS-FAZENDAS-LOUÇAS-VIDROS

Telef. 44361  
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

# Francisco António Lopes Ribeiro

Eng.º Técnico Civil (I. S. E. C.)

● EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS  
E CONSTRUÇÃO CIVIL

● LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS: ELABORAÇÃO, MEDIÇÕES,  
MARCAÇÕES, PICTAGEM.

● EXECUÇÃO DE PROJECTOS: MORADIAS, BLOCOS HABITACIONAIS,  
REDES DE ÁGUAS E ESGOTOS, CÁLCULOS DE BETÃO ARMADO,  
ARRUAMENTOS.

Largo Camilo Castelo Branco, 13, 1.º

Telef. 2 29 77

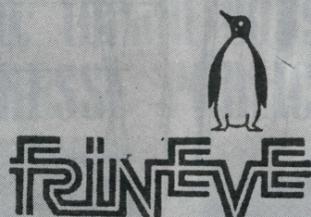
2400 LEIRIA

## AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

PRAÇA VISCONDE DE CASTANHEIRA DE PÊRA

PROPRIETÁRIOS	TELEFONES
ANTÓNIO REDONDO DA COSTA .....	Praça — 44358 Res. — 44358-E
ANTÓNIO DA SILVA CAETANO .....	Praça — 44241 Res. —
ISALTINO DA CONCEIÇÃO .....	Praça — 44492 Res. — 44371
JOSÉ ALVES HENRIQUES EIRAS .....	Praça — 44241 Res. —
JOSÉ DAS NEVES BERNARDO .....	Praça — 44241 Res. —
MANUEL ALMEIDA NEVES .....	Praça — 44154 Res. — 44333
MANUEL SIMÕES .....	Praça — 44154 Res. — 44323

SERVIÇO PERMANENTE PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO



## ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS · DISCOS · GÁS MOBIL

LOJAS

1 R. CONDE DE REDONDO, 62 | PRAÇA DO AREEIRO, 6  
TEL. 56 11 47 (4 Linhas) | TELS. 88 33 11 - 80 39 34  
1100 LISBOA | 1000 LISBOA

3 RUA ALMEIDA E SOUSA, 32 | R. CONDE REDONDO, 78-A  
TELS. 65 62 71 - 65 64 06 | TELS. 55 65 64 - 57 43 24  
1300 LISBOA | 1100 LISBOA

## MÓVEIS COSTA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÉNERO  
DO CONCELHO E DA COMARCA

MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO ● ESTOFOS  
● ALCATIFAS ● TELAS ● FRIGORÍFICOS ●  
T. V. ● MÁQUINAS DE LAVAR

ARMAZÉM N.º 1 - MOREDOS  
SEDE E ARMAZÉM N.º 2  
AVENIDA DE S. DOMINGOS  
(FRENTE AO HOSPITAL)

UM GERENTE

*José da Silva Costa*

TELEFONE 44152 3280 CASTANHEIRA DE PERA

JORNAL

AGÊNCIA  
FUNERÁRIA

**CHITAS**

de  
Aurora da Silva  
Tomás  
CHITAS

Telef. 44467  
SARZEDAS DO VASCO  
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

DE CASTANHEIRA  
DE PÊRA

**AMÍLCAR  
SANDINHA**

Advogado  
Arganil — Lousã

Telefs.  
Escrit. 99 172  
Resid. 99 436

As Sextas-feiras  
em Castanheira de Pêra  
Telef. 44373

## AUTOMÓVEIS

Deseja comprar, vender ou tro-  
car o seu Automóvel ou For-  
gãnete a gasolina ou a gasoil?

CONSULTE

**AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.**  
DE MANUEL TOMAZ & FILHOS

Rua de Arroios, 152-A  
Telefones 40185 e 538034  
1100 LISBOA



fábrica de meias e luvas

**MANUEL ALVES BARATA, LDA.**

TELEFONE 44402 — COENTRAL — 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

UNIDADE INDUSTRIAL  
FUNDADA  
EM 1920

# Pinto & Brás, Lda.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

## Fornecedores de Materiais de Construção

## Máquinas para Terraplanagens

Telef. 92452

BARRAÇÃO — 2400 LEIRIA.

# Paisagem do QUOTIDIANO

NUNO BERMUDES

(ILUSTRAÇÃO DE JOSÉ PÁDUA)

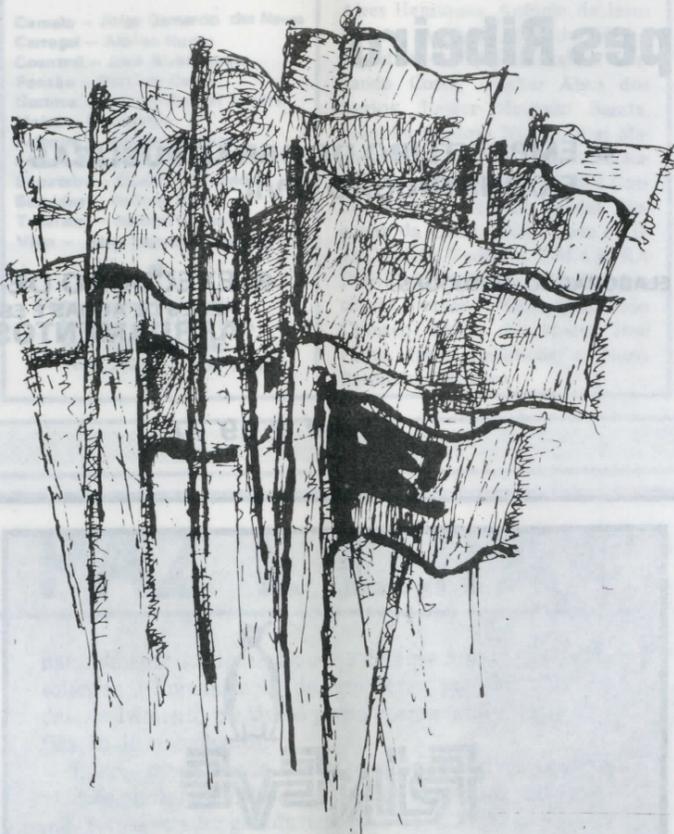
## HOJE COMO ONTEM

Exactamente três meses antes do 25 DE ABRIL, já o dizia Maria Teresa Horta, um poeta português do mais alto gabarito intelectual:

“Os escritores que são radicais da esquerda e que pugnam pela liberdade de criação acham, por exemplo (como eu já ouvi num determinado colóquio), que se eles, enquanto grupo, mandassem o Jean Genet nunca viria a Portugal. Portanto, estamos na mesma: não vem cá o Brecht porque o regime não deixa, mas se se virar a coisa para a esquerda radical não viria o Genet e vinha o Brecht. Eu acho que deve haver liberdade de vir um Genet e um Brecht e que as pessoas devem ser completamente livres de escolher e de ver um Genet ou um Brecht. Um povo só é adulto quando tem liberdade de escolha”.

Muitos meses decorridos, disse-o, de outra maneira embora, Natália Correia, um dos maiores poetas vivos portugueses e um convicto paladino da Democracia:

“... é oportuno sublinhar que, quer frontalmente, quer por atalhos, as liberdades instauradas pelo 25 DE ABRIL são o aparelho que serve a agressividade de alguns ideólogos impacientes, os quais



se precipitam a dar à liberdade o destacável cumho que lhe imputam os liberticidas: quem não é por nós é contra nós. (...) Esta liberdade monopolista, agora deslocada para a justificativa ideológica, representa apenas o bloqueio aos espíritos verdadeiramente livres que não deixariam de lhes gritar na cara a sua afrontosa nêrvia mental. É realmente esta que, agora e sempre, fará finca-pé fórmula quem não é por nós é contra nós.”

Certíssimo.

Quarenta e oito anos de ditadura parece terem arreigado em certas mentes aquela fórmula quem não é por nós é contra nós, activamente com significativa insistência proclamada, ou dada, mais menos sub-repticiamente, a atender aos que, com a revolução, cravos, não perderam o senso das proporções, aos que não interpetam uma golpeada comunista como o escancarar de uma porta para um mundo onde a licenciosidade teria, por força, de substituir a situação antiga.

Não.

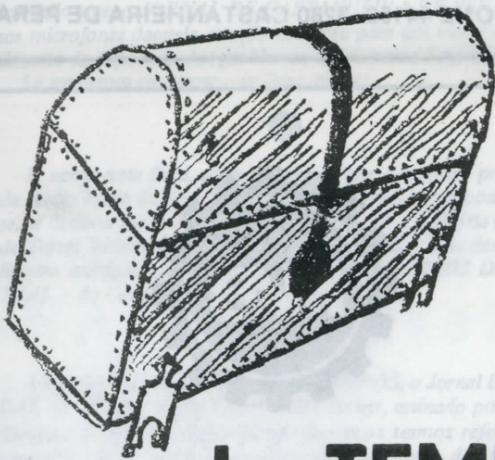
A alguns, o 25 de Abril proporcionou a oportunidade de, punemente, destilarem a bilis da sua irremediável mediocridade possibilitou a exibição, em cena aberta, de uma até então insusitada coragem — aquela que lhes faltou quando, para se escrever e proclamarem determinadas coisas, era preciso tê-la, em maior menor dose, mas tê-la, de qualquer maneira; tornou capazes de zerer, sem risco algum, aquilo que, afinal, bem podiam antes feito, correndo algum risco.

É que, hoje, se espaneja por aí muito lutador antifascista que tendo vivido toda a sua vida com o rabo entre as pernas, nos a rece de peito inchado, como que milagrosamente renascido cinzas do seu conformismo ou da sua covardia.

E que, como afirma Natália Correia, chama a si o monopólio liberdade, em termos de “bloqueio, de facto, aos espíritos verdadeiramente livres...”.

Ilustração de José Pádua

## ARCA



## do TEMPO OBJECÇÃO de CONSCIÊNCIA

A mutação Cultural, a que vamos assistindo e na qual somos chamados a participar, exige de cada um de nós, como cidadãos de parte inteira e como crentes em Jesus Cristo a tomada de atitudes cada vez mais claras e uma coerência cada vez mais radical. Cada vez mais o tempo nos intropela.

A guerra, a corrupção, o suborno a prostituição, as drogas — tanto as pesadas como as leves — a criminalidade, o aborto e a tentativa de sua despenalização — são, entre receitas outros, alguns dos graves desafios a que a nossa consciência tem de responder, sobretudo numa altura em que o Estado — ou uma parte dele — se demite das suas funções.

Como é que se pode e se deve responder a estas e outras provocações?

A objecção de consciência, na sua forma de desobediência activa, é uma das respostas possíveis à gravidade desta situação. Ela é a forma de cada um hoje preservar, face à degradação da consciência moral, a sua zona de liberdade e de responsabilidade.

João Paulo II proclamou há bem poucos dias que a objecção de consciência é um sinal de maturidade, maturidade cívica e maturidade moral.

A objecção de consciência, assumida na sua dignidade não significará nem uma fuga às responsabilidades pessoais nem uma fuga ao serviço que cada um deve prestar à comunidade. A objecção de consciência, no elogio que João Paulo II dela fez é antes uma forma superior e mais qualificada de serviço ao Bem Comum.

Por isso também a objecção de consciência, não é nem ninguém pode consentir que se transforme em uma forma disfarçada de egoísmo.

A objecção de consciência, nomeadamente no caso do aborto, significará o combate a uma lei iníqua, se esta vier a ser promulgada. O Presidente da República — português, esposo, pai — está ainda a tempo de ser o intérprete, autorizado e qualificado, desta atitude nobre de rejeição e de conservação de uma lei iníqua.

As mulheres que sempre tiveram e continuam a ter a dignidade de, sem alardes mas sem hesitação, se sacrificão pela defesa da vida; nós os vivos e aqueles que hão-de viver depois de nós — toda a coragem maternal e toda a dignidade assumida no dia-a-dia — toda esta heroicidade anónima de viver e de deixar viver é um repto à consciência nacional no sentido de fazer objecção a todas as técnicas de morte: o aborto, a guerra, o crime...

O desafio toca-nos a todos, cada um no seu nível e cada um segundo o grau da sua responsabilidade. Mas todos somos importantes nesta decisiva batalha cultural.

Joaquim Cardozo Duarte

## ÚLTIMA HORA

Faleceu  
o homem  
mais velho do  
CONCELHO

(com 99 anos)

JOAQUIM  
LOPES de  
CARVALHO

- do Coentral



Já este número 18 do jornal de Castanheira de Pêra — referente ao mês de Março de 1984 — estava pronto a entrar na máquina impressora, quando nos chegou a dolorosa notícia do falecimento, no Hospital de Castanheira de Pêra, do Sr. Joaquim Lopes, do Coentral a quem noutra página do presente número, nos referimos.

Em 4 de Abril de 1984, finou-se o simpático ancião que era verdadeiramente considerado como uma relíquia do nosso concelho. Condolências à família.

H.M.

## MENSAGEM

Convido-te, Alegria  
A passares a noite comigo  
Leva-me pela mão ao suave sorriso  
Ao contagiante riso  
A leveza de Espírito  
Deixa-me por lá ficar  
E só uma coisa te peço  
Não me deixes pela manhã.

Aura

## PRIMAVERA

Deixa que eu seja a imagem dos teus olhos  
e o verde-mar de esperança onde navega  
a enamorada aventura do meu querer!  
Deixa, dentro de ti, sermos os dois,  
em doação constante de sem-tempo  
para cantar  
e amar!  
Deixa-me espalhar flores por sobre ti  
e atapatar de sonho o teu caminho!

E o teu sorriso há-de florir em beijos,  
e os teus beijos serão fontes encantadas  
de onde nascerá, cantando,  
o rio do nosso amor!

E então, amor, seremos nós, os dois,  
em querer, em aventura,  
em verde-espérance,  
em doação, em flor,  
um mágico sorrir de primavera!

Mariano Calado

Quando procedíamos ao encerramento do presente número do “Jornal” chegou-nos a triste notícia do falecimento inesperado do nosso estimado conterrâneo e respeitável Amigo Sr. Joaquim Lopes de Carvalho.

O Sr. Lopes de Carvalho completara no dia 27 de Março, como noutra página referimos, 99 anos de idade, recebendo por tal motivo a visita de familiares e Amigos que o foram felicitar nesse dia e a quem ele recebeu com a boa disposição de sempre. Foram formulados votos por mais um ano, por todos desejavam ardentemente reunirem-se de novo para festejar, em o seu Centenário.

Mas o homem põe e Deus dispõe: a vida do saudoso extinto estava, felizmente — quem diria! — no fim.

Um colapso cardíaco na semana seguinte levou ao seu internamento hospitalar concelhio, onde se finou no dia 4 de Abril corrente.

Paz à sua alma!  
No próximo número daremos notícia circunstanciada do infausto acontecimento.